

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Mestrado em Psicologia Clínica
Linha de Pesquisa: Estados Psicopatológicos e Abordagens Psicoterápicas

Michele Terres-Trindade

Bolsista CAPES

Jovens *Online*:

Práticas parentais, conflito familiar e dependência de internet

São Leopoldo, junho de 2014.

MICHELE TERRES-TRINDADE

Jovens Online:

Práticas parentais, conflito familiar e dependência de internet

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora:

Prof^ª. Dr^ª. Clarisse Pereira Mosmann

São Leopoldo, junho de 2014.

Ficha catalográfica

T325j

Terres-Trindade, Michele.

Jovens *online*: práticas parentais, conflito familiar e dependência de Internet / Michele Terres-Trindade. – 2014.
102 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, São Leopoldo, 2014.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Clárisse Pereira Mosmann.

1. Internet. 2. Dependência (Psicologia). 3. Estilo parental. 4. Relações pais-criança. 5. Conflito conjugal. I. Mosmann, Clárisse Pereira. II. Título.

CDU 159.922.8

Bibliotecária responsável
Raquel Cristiane da Silva Guimarães - CRB10/1431

*À Valentina,
que diariamente me oportuniza alegrias e desafios possíveis de serem vivenciados
somente por quem desfruta da singular experiência da maternidade.*

Agradecimentos

Um trabalho como este não se faz sem apoio, incentivo e parceria.

Então, é hora de agradecer!

A Deus e as instâncias superiores da existência pela orientação e proteção.

Ao meu esposo, *João*, a quem eu não tenho palavras suficientes para expressar toda a gratidão e reconhecimento que tenho pela parceria, companheirismo e incentivo recebido na vida a dois e, não menos, durante todo o mestrado.

A minha orientadora, *Profa. Dra. Clarisse Pereira Mosmann*, uma profissional pela qual tenho muita admiração, de quem recebi o apoio necessário diante das dificuldades desse mestrado e a quem dedico imensa consideração e gratidão, pois foi com ela que vivenciei os maiores desafios e as melhores descobertas do universo acadêmico até hoje.

A minha filha *Valentina*, anjo em nossas vidas, que com sua doçura e tranquilidade me privou das olheiras e noites em claro costumeiras, logo após completar seus primeiros três meses de vida.

Aos meus colegas da turma de 2012 do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNISINOS pela parceria ao longo desses dois anos e meio, especialmente, as minhas queridas mestres em psicologia clínica: *Cibele Carvalho* e *Juliana Pureza*, com quem partilhei inquietações, alegrias e chimarrão durante essa caminhada.

Aos colegas do Núcleo de Estudos em Casais e Famílias (NECAF) pelas proveitosas trocas de experiências que tivemos.

As professoras do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNISINOS que dividiram seus saberes e suas experiências contribuindo com a minha formação profissional.

A maior incentivadora dessa jornada, minha ex-professora *Dra. Juliana Predebon*, que desde a graduação me incentivou a seguir a carreira acadêmica e indicou que eu procurasse a Profa. Clarisse, dizendo que ela seria uma ótima orientadora e que nós duas iríamos nos dar muito bem. (Ju, você acertou!)

A minha amiga e parceira *Fernanda Pasquoto de Souza*, pelo incentivo e reconhecimento que recebo desde quando você era a professora de psicologia e eu a estudante.

As minhas amigas-psi: *Tainara Moraga, Roselaine Mossatti e Bruna Gonzales* pela torcida para que esse dia chegasse.

A *Margareth Flores* por cuidar da minha filha (por quase todos os dias nesta reta final) com tanto carinho, dedicação e apreço.

A CAPES que me concedeu a bolsa e possibilitou que eu pudesse cursar uma pós-graduação *stricto sensu*.

Aos participantes da pesquisa que dedicaram pouco mais de 15 minutos para responder aos questionários e não têm ideia do quanto esse gesto contribuiu para a realização deste trabalho e, conseqüentemente, com o avanço do conhecimento científico sobre o tema desta pesquisa.

A todos aqueles que me apoiaram direta ou indiretamente na realização deste mestrado.

E por fim, contudo não menos importante, a toda a minha família, em especial, a minha querida afilhada *Alice* pela felicidade que proporciona a todos nós desde a sua chegada.

*E há tempos são os jovens
Que adoecem
E há tempos
O encanto está ausente
E há ferrugem nos sorrisos.*

Trecho da música *Há Tempos*
Legião Urbana (1989)

Sumário

Jovens <i>Online</i>: Práticas parentais, conflito familiar e dependência de internet.....	10
Resumo	10
Youth <i>Online</i>: Parenting practices, family conflict and Internet addiction	11
Abstract.....	11
Apresentação da Dissertação	12
Artigo I	15
Conflitos familiares e práticas educativas parentais como preditores de dependência de internet em jovens.....	15
Resumo	15
Abstract.....	16
Introdução	17
Método	22
Delineamento.....	22
Amostra	22
Instrumentos	24
Procedimentos de coleta de dados.....	26
Considerações éticas.....	28
Resultados.....	28
Discussão	36
Considerações Finais	41
Referências	42

Artigo II.....	48
Perfil discriminante de jovens dependentes de internet: o papel das relações familiares	48
Resumo	48
Abstract.....	49
Introdução	50
Método	56
Delineamento.....	56
Amostra	57
Instrumentos	57
Procedimentos de coleta de dados.....	59
Considerações éticas.....	61
Resultados.....	61
Discussão	65
Considerações Finais	69
Referências	70
Considerações Finais da Dissertação	77
Referências da Dissertação	79
Anexos.....	88
Anexo A - Questionário Sócio-biodemográfico	89
Anexo B - Questionário Sobre o Uso da Internet	90
Anexo C - Internet Addiction Diagnostic Questionnaire	91
Anexo D - Teste de Dependência de Internet (IAT).....	92

Anexo E - Escala de Práticas Parentais	94
Anexo F - Escala de Conflito Pais-filho	95
Anexo G - Escala de Percepção dos Filhos sobre Conflito Inter-parental	96
Anexo H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (menores de idade)..	99
Anexo I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (maiores de idade)...	100
Anexo J – Parecer Consubstanciado do CEP	101

Jovens *Online*:

Práticas parentais, conflito familiar e dependência de internet

Resumo

Esta dissertação teve como objetivo investigar as interações entre as práticas educativas parentais, o conflito pais-filho e a percepção do conflito interparental na dependência de internet em jovens. Realizou-se um estudo exploratório descritivo de caráter quantitativo e transversal. A amostra foi constituída por 200 jovens brasileiros, com idades de 15 a 24 anos. Os participantes responderam individualmente ao protocolo disponível *online*, constituído por um questionário sobre dados sócio-demográficos e sobre o uso da internet, a Escala de Conflito Pais-filho, a Escala de Práticas Parentais, a Escala de Percepção dos Filhos sobre Conflito Inter-parental (*Childrens' Perception of Interparental Conflict Scale*), o Teste de Dependência de Internet (*Internet Addiction Test*) e o Questionário Diagnóstico de Dependência de Internet (*Internet Addiction Diagnostic Questionnaire*). Esta dissertação está organizada na forma de dois artigos empíricos, cujos títulos são: “Conflitos familiares e práticas educativas parentais como preditores de dependência de internet em jovens” e “Perfil discriminante de jovens dependentes de internet: o papel das relações familiares”. Os resultados encontrados corroboram estudos internacionais sobre as repercussões das relações familiares na dependência de internet e indicam que as variáveis investigadas têm papel e peso consideráveis na dependência de internet em jovens, tendo em vista que esse é um fenômeno complexo e de natureza multifatorial.

*Palavras-chave*¹: Internet (dependência), Estilo parental, Relações pais-criança, Conflito conjugal.

¹ De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Youth Online:

Parenting practices, family conflict and Internet addiction

Abstract

This dissertation aimed to investigate the interactions between parenting practices, parent-child conflict and the perception of interparental conflict on Internet addiction in young people. We conducted a descriptive exploratory study of quantitative and transversal character. The sample consisted of 200 young Brazilians between 15 and 24 years of age. Participants responded individually to the protocol available online, consisting of a questionnaire about socio-demographic data and the use of the internet, the *Escala de Conflito Pais-filho* (Parent-Child Conflict Scale), the *Escala de Práticas Parentais* (Parental Practices Scale), the Childrens' Perception of Interparental Conflict Scale, the Internet Addiction Test and the Internet Addiction Diagnostic Questionnaire. This dissertation is organized as two empirical articles, and the titles are: "Family conflicts and parenting practices as predictors of Internet addiction in young people" and "discriminant Profile of young internet dependents: the role of family relationships." Results confirm international studies on the impact of family relationships on Internet addiction and indicate that the investigated variables have considerable weight and role on Internet addiction in young people, considering that this is a complex and multifactorial phenomenon.

Keywords²: Internet (addiction), parenting, parent-child relations, marital conflict.

² De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Apresentação da Dissertação

A internet, como conhecemos hoje, surgiu em meados dos anos 1990 e, desde então, faz parte do cotidiano das pessoas em todo o mundo. Utilizada por muitos como meio de comunicação, instrumento de estudo ou local para compras, essa rede de conexões virtuais proporciona inúmeros benefícios pessoais, econômicos e sociais. No entanto, para algumas pessoas, a internet vem trazendo prejuízos relatados na literatura praticamente desde o seu surgimento (Young, 1996; 1998) e, até hoje, diversos estudos vem sendo realizados buscando compreender quais são as repercussões do uso da internet na saúde mental das pessoas.

Entre os efeitos danosos do uso da internet, está a chamada dependência de internet (Ak, Koruklu, & Yılmaz, 2013; Kuss, van Rooij, Shorter, Griffiths, & van de Mheen, 2013; Lam, Peng, Mai, & Jing, 2009; Park et al., 2008; Yen, Yen, Chen, Chen, & Ko, 2007) que tem entre as suas características um baixo controle do uso da internet por parte do indivíduo provocando prejuízos em atividades sociais, ocupacionais ou em outras áreas importantes (Young & Abreu, 2011, Ang, Chong, Chye & Huan, 2012). Atualmente, a dependência de internet ainda não é reconhecida como um quadro clínico, mas ainda assim as pesquisas vêm avançando e os estudos apontam a população jovem como a mais vulnerável ao uso prejudicial dessa tecnologia (Young & Abreu, 2011; Fortson, Scotti, Chen, Malone & Del Ben, 2007).

Tendo em vista que para a compreensão dos problemas de ajustamento da infância e da adolescência é essencial estudar as relações familiares, pesquisas recentes têm procurado identificar quais são as repercussões dessas relações na dependência de internet em jovens (Lam, Peng, Mai, & Jing, 2009; Li, Garland, & Howard, 2014; Yen, Yen, Chen, Chen, & Ko, 2007; Park, Kim, & Cho, 2008; Yu & Shek, 2013). Entretanto,

ainda não é consenso na literatura quais são variáveis familiares com maior expressão nem qual o comportamento delas em relação à dependência de internet entre a população jovem.

Sendo assim, esta dissertação foi proposta com o objetivo de investigar as interações entre as práticas educativas parentais, o conflito pais-filho e a percepção do conflito interparental na dependência de internet em jovens. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se um estudo exploratório descritivo de caráter quantitativo e transversal com uma amostra de 200 jovens brasileiros, com idades de 15 a 24 anos.

Esta dissertação está inserida na linha de pesquisa “Estados Psicopatológicos e Abordagens Psicoterápicas” do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da UNISINOS e é uma das pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Estudos em Casais e Famílias (NECAF), o qual é coordenado pela Profa. Dra. Clarisse Pereira Mosmann. A realização deste estudo deu origem a dois artigos empíricos, os quais compõem esta dissertação e são apresentados a seguir.

O Artigo I, intitulado “Conflitos familiares e práticas educativas parentais como preditores de dependência de internet em jovens”, apresentou como objetivo analisar o papel preditor dos motivos de conflito entre pais e filhos, do conflito interparental e das práticas educativas parentais, para a dependência de internet em jovens brasileiros. O Artigo II, cujo título é “Perfil discriminante de jovens dependentes de internet: o papel das relações familiares”, buscou traçar um perfil discriminante de jovens classificados como dependentes e não dependentes de internet em relação às variáveis sócio-biodemográficas, às práticas educativas parentais, o conflito pais-filho e o conflito interparental. As considerações finais desta dissertação estão apresentadas após o Artigo II, seguidas pelos anexos que apresentam as cópias dos instrumentos de pesquisa, dos

termos de consentimento e do parecer consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa da Unisinos.

Artigo I

Conflitos familiares e práticas educativas parentais como preditores de dependência de internet em jovens

Resumo

Esta pesquisa objetivou analisar o papel preditor dos motivos de conflito entre pais e filhos, do conflito interparental e das práticas educativas parentais para a dependência de internet (DI) em jovens. A amostra foi constituída por 200 indivíduos (152 meninas e 48 meninos), com idades de 15 a 24 anos, 85,5% residentes no Rio Grande do Sul e 14,5% em outros estados brasileiros. Os participantes responderam individualmente ao protocolo disponível *online*. Os resultados indicaram como preditores os conflitos sobre a internet com o pai, a ameaça do conflito interparental, os conflitos sobre internet com a mãe e a prática de apoio emocional paterno. Juntas, essas variáveis explicaram 21,2% da dependência de internet. Os resultados corroboram estudos internacionais e indicam que as variáveis familiares investigadas têm um papel considerável na predição da DI, tendo em vista que esse é um fenômeno complexo e de natureza multifatorial.

*Palavras-chave*³: Internet (dependência), Estilo parental, Relações pais-criança, Conflito conjugal, Modelos de Predição.

³ De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Family conflict and parenting practices as predictors of Internet addiction in young people

Abstract

This research aimed to analyze the predictive role of reasons for conflict between parents and children, the interparental conflict and parenting practices for Internet addiction (IA) in young people. The sample consisted of 200 people (152 girls and 48 boys), between 15 and 24 years of age, 85.5% reside in Rio Grande do Sul and 14.5% in other states. Participants responded individually to the protocol available online. Results indicated as predictors conflicts over the internet with the father, the threat of interparental conflict, conflict over the internet with the mother and the practice of parental emotional support. Together, these variables explained 21.2% of Internet addiction. The results corroborate and international studies indicate that family variables investigated have a significant role in predicting the IA, considering that this is a complex and multifactorial phenomenon.

Keywords⁴: Internet (addiction), parenting, parent-child relations, family conflict, Forecasting.

⁴ De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Introdução

O acesso e o uso de internet vêm crescendo em todo o mundo. No Brasil, dados apresentados pela Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [NICBR], 2012) apontam para um crescimento significativo de residências conectadas à rede. Enquanto 13% dos domicílios da área urbana brasileira possuíam computadores com acesso à internet no ano de 2005, em 2012, o acesso à rede mais que dobrou, chegando a atingir 40% dos lares de todas as classes sociais, em especial, as classes A, com índices de 97%, e B, com 78% do número de domicílios ligados à internet. Na Classe C, esse percentual chega a 36%, seguido da Classe D-E, com apenas 6%.

Com esse número cada vez maior de computadores ligados à rede, a frequência e o tempo de acesso à internet também se mostram em crescimento entre a população jovem brasileira. No ano de 2005, 42,18% dos jovens residentes na área urbana, com idade de 16 a 24 anos, declaravam acessar a internet diariamente; em 2012 esse percentual saltou para 68% (NICBR, 2012).

No ano de 2012, uma pesquisa inédita realizada no Brasil pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC] (2012) com o objetivo de medir os hábitos de uso da população brasileira com acesso à internet, com idade entre nove e 16 anos, envolveu 1.580 crianças/adolescentes e o mesmo número de pais/responsáveis. Os resultados mostraram que adolescentes parecem usar mais a internet, por mais tempo e com menor supervisão quando comparados às crianças. Cinquenta por cento dos adolescentes com idades de 15 e 16 anos declararam passar, em média, duas horas ou mais na internet em um dia útil da semana e esse número cresce para 60% nos finais de semana. Além disso, 31% dos jovens afirmaram ficar

quatro horas ou mais na internet em um dia do fim de semana, indicando um aumento do número de horas em frente ao computador.

Quando questionados sobre o quanto seus pais têm conhecimento das suas atividades na internet, 27% revelaram “muito”, 41% “mais ou menos”, 19% “apenas um pouco” e 13% “nada” (CETIC, 2012). O número de horas que os jovens passam em frente ao computador vinculado à percepção da pouca supervisão dos pais quanto ao uso da internet por parte dos adolescentes suscita questionamentos: o uso da internet de fato traz prejuízos? Efetivamente é preciso que os pais fiquem atentos ao uso de internet? Esses questionamentos indicam a necessidade de realização de pesquisas que contemplem a temática do uso da internet entre jovens, investigando de que forma a dinâmica familiar se expressa na interação com essa peculiaridade nessa nova geração.

Buscando respostas para essas perguntas, encontram-se estudos indicando que quando a preocupação excessiva ou descontrolada do indivíduo para manter-se conectado à internet traz sofrimento e prejuízos em atividades escolares, sociais, ocupacionais, entre outros, esses comportamentos são descritos como características da dependência de internet (DI) (Young & Abreu, 2011). Em meados dos anos 1990 começaram a serem apresentados os primeiros estudos acerca do uso prejudicial da internet (Young, 1996; 1998) e, desde então, inúmeras investigações vem sendo conduzidas buscando compreender e caracterizar essa possível nova condição psicopatológica. No entanto, até hoje a DI ainda apresenta critérios diagnósticos diversificados, além de não estar classificada como um quadro clínico psiquiátrico em nenhum manual diagnóstico. Não obstante, o crescente uso da internet e os problemas associados aos usuários fizeram com que as pesquisas continuassem avançando mesmo diante das divergências diagnósticas, especialmente em países do Extremo Oriente onde o progresso tecnológico ocorre mais rapidamente (Park, Kim, & Cho, 2008; Yu & Shek,

2013). Teoricamente, a DI é conceituada como um transtorno do espectro compulsivo-impulsivo envolvendo o uso conectado ou desconectado do computador e é caracterizada, principalmente, por um baixo controle do uso da internet (Dell’Osso, Altamura, Allen, Marazziti & Hollander, 2006).

Além do termo “dependência de internet”, outras nomenclaturas como uso excessivo de internet, uso problemático de internet e transtorno por uso de internet são empregadas para designar essa condição (Abreu, Karam, Góes & Spritzer, 2008). Entretanto, longe de haver consenso entre as designações existentes, o termo “internet addiction” (dependência de internet) é mais comumente utilizado na literatura sobre esse tema e, sendo assim, foi adotado no presente estudo (Ak, Koruklu, & Yilmaz, 2013; Kuss, van Rooij, Shorter, Griffiths, & van de Mheen, 2013; Lam, Peng, Mai, & Jing, 2009; Park et al., 2008; Yen, Yen, Chen, Chen, & Ko, 2007).

Entre os estudos internacionais produzidos sobre DI, encontram-se diferentes resultados de prevalência, apontando índices que variam de 1,5% e 8,2% na Europa e Estados Unidos e de 5,52% e 20,3% em jovens de países do Extremo Oriente (Weinstein & Lejoyeux, 2010). Esses diferentes percentuais se devem ao fato de que existem distintos critérios diagnósticos e instrumentos de medida variados sendo utilizados para avaliar a DI. Outros achados apontam que, entre a população que possui computador com acesso à internet, os adolescentes e os adultos jovens são os mais vulneráveis (Young & Abreu, 2011; Fortson, Scotti, Chen, Malone & Del Ben, 2007). Como preditores da DI em jovens são encontrados estudos que fazem referência ao sexo – indicando que meninos teriam maiores chances de apresentar altos níveis de dependência (Durkee et al., 2012) – ao tempo de conexão (Hur, 2006), ao nível socioeconômico (Ak et al., 2013), à configuração familiar (Li, Garland, & Howard, 2014), entre outros.

Enquanto alguns pesquisadores internacionais tentam identificar a prevalência, os critérios diagnósticos e os fatores pessoais envolvidos na DI, em países do Extremo Oriente, em especial, as investigações avançam buscando identificar as variáveis familiares envolvidas, a fim de que ações de prevenção possam ser desenvolvidas diante dos elevados índices de dependência entre a população jovem desses países. Entre as variáveis que envolvem a família, os estudos apontam basicamente como preditores: a insatisfação familiar (Lam et al., 2009), os altos níveis de conflito interparental e entre pais-filhos, bem como práticas educativas parentais punitivas (Li et al., 2014; Yen et al., 2007). Além disso, os estudos assinalam que as variáveis familiares podem atuar como fatores de proteção ou risco para a DI entre os jovens (Park et al., 2008).

Nesse sentido, é consenso na literatura que a família está intimamente relacionada aos problemas emocionais e de comportamento expressos na infância e na adolescência (Erel & Burman, 1995; Anselmi et al., 2008; Villas Boas, Dessen, & Melchiori, 2010; Wagner et al., 2011). Elevados níveis de conflito familiar, aliados a práticas educativas parentais negativas estão associados a problemas internalizantes e externalizantes em crianças e adolescentes (Benetti, 2006; Bernal, 2012; Bolsoni-Silva, Paiva, & Barbosa, 2009; Goulart, Wagner e Mosmann, 2014; Linares, Rusillo, Cruz, & Fernández, 2011). Sendo assim, uma vez que a DI é considerada um transtorno do espectro compulsivo-impulsivo e, portanto, um problema externalizante, torna-se pertinente compreender o fenômeno a partir dessa perspectiva buscando investigar quais variáveis familiares podem ser estar associadas a DI em jovens brasileiros.

Os conflitos familiares podem ser divididos em conflito pais-filho e conflito conjugal. Entre pais e filhos os conflitos são comuns na fase da adolescência e adulta jovem e podem ocorrer por diversos motivos, principalmente àqueles vinculados ao cotidiano familiar (Bernal, 2012). Em geral, a mãe ainda é a maior responsável pelas

atividades ligadas à família (Wagner, Falcke, Silveira, & Mosmann, 2002; Wagner, Predebon, Mosmann, & Verza, 2005) e, por consequência, os conflitos com ela podem ser mais frequentes. Além disso, existem diferenças entre pai e mãe no relacionamento com os filhos (Bögels & Perotti, 2014) que podem explicar os contrastes nos conflitos pai-filho e mãe-filho. Já o conflito conjugal – quando investigado a partir da perspectiva dos filhos é denominado de conflito interparental – atinge de forma direta a relação pais e filhos, conforme sustenta a hipótese de *spillover* (Erel & Burman, 1995; Mosmann, Wagner, & Sarriera, 2008). Nesse entendimento, a relação conjugal conflituosa transborda e influencia negativamente a relação com os filhos, contribuindo para um ambiente familiar permeado por discórdias e promovendo a manifestação de sintomas nos filhos.

O funcionamento conjugal repercute na relação parental, expresso nas práticas educativas parentais, as quais estão, de acordo com vasta literatura nacional e internacional, associadas aos problemas de ajustamento na infância e adolescência (Bolsoni-Silva et al., 2009; Buehler & Gerard, 2002; Linares et al., 2011). As denominadas práticas educativas positivas, caracterizadas por maior proximidade e responsividade, correlacionam-se negativamente com os problemas externalizantes e atuam de forma protetiva contra esses problemas, enquanto as práticas educativas negativas, as quais se caracterizam por atitudes mais coercitivas, apresentam correlações positivas e mostram-se como fatores de risco para os problemas externalizantes (Bolsoni-Silva et al., 2009; Linares et al., 2011; Mosmann, Costa, Luz, & Silva, 2014).

Sendo assim, ainda que as investigações sobre a DI e as relações familiares tenham apresentado avanços, percebe-se que algumas das especificidades dessas interações ainda não foram esclarecidas. Os estudos atuais parecem não considerar as particularidades do papel do pai e da mãe na família quando da investigação dos

conflitos entre pais e filhos e das práticas educativas parentais, uma vez que essas variáveis não são avaliadas separadamente na predição da DI. Ademais, a literatura ainda não aponta especificamente quais são os conflitos familiares relacionados com a DI, nem o seu poder de predição. Outra lacuna encontrada na literatura ocorre devido à carência de estudos que avaliem conjuntamente as variáveis familiares de conflitos pais-filho, conflitos conjugais e práticas educativas parentais como preditores de DI e, portanto, ainda não está bem estabelecido quais dessas variáveis preponderam na predição de DI em jovens.

Diante disso, tendo em vista que a literatura aponta a população jovem como a mais atingida pela DI (Young & Abreu, 2011), bem como se encontram indícios de que as variáveis familiares se expressam na DI em jovens de outros países (Lam et al., 2009; Li et al., 2014; Yen et al., 2007), identifica-se uma lacuna nas investigações nacionais que não versam sobre a temática das relações familiares e suas repercussões na DI. Por conseguinte, isso justifica a realização do presente estudo cujo objetivo foi analisar o papel preditor dos motivos de conflito entre pais e filhos, das práticas educativas parentais e do conflito interparental para a dependência de internet em uma amostra de jovens.

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo explicativo, quantitativo e de corte transversal.

Amostra

Esta investigação contou com 200 jovens com idades de 15 a 24 anos ($M=20,24$; $DP=2,77$) que moravam na companhia de, pelo menos, um dos pais. Desses, 85,5% ($n=171$) eram residentes no estado do Rio Grande do Sul e 14,5% ($n=29$) em outros 12

estados do Brasil. Na Tabela 1 são apresentados os demais dados de caracterização da amostra.

Tabela 1 Caracterização da Amostra	
Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	152 (76,0%)
Masculino	48 (24,0%)
Escolaridade	
Ensino médio	51 (25,5%)
Graduação	136 (68,0%)
Pós-graduação	13 (6,5%)
Está trabalhando atualmente	
Sim	111 (55,5%)
Não	89 (44,5%)
Classe social percebida	
Média baixa	52 (26,0%)
Média	96 (48,0%)
Média alta	52 (26,0%)
Configuração familiar	
Nuclear	137 (68,5%)
Monoparental	37 (18,5%)
Família extensa	14 (7,0%)
Reconstituída	12 (6,0%)

A maior parte da amostra foi composta por participantes do sexo feminino, com escolaridade de nível superior, que está trabalhando e pertence a famílias nucleares (formadas por pai-mãe-filhos). Quanto à classe social percebida, caracterizada por quando o próprio participante declara a qual classe social ele acredita que pertence, predominaram os participantes da classe média.

Instrumentos

Os jovens responderam a um instrumento constituído por seis partes, descritas a seguir.

Parte I – Questionário Sócio-biodemográfico

Foram coletadas informações relativas à idade, sexo, escolaridade, configuração familiar, classe social percebida (Liu, Ali, Soleck, Hopps, & Pickett Jr., 2004) etc.

Parte II – Questionário sobre o Uso da Internet

O Questionário Sobre o Uso da Internet foi elaborado pelas autoras para o presente estudo e organizado a fim de permitir o levantamento de informações sobre o padrão de uso da internet pelo participante.

Parte III - Escala de Conflito Pais-filho (ECPF)

Escala de Conflito foi originalmente desenvolvida por (Buehler & Gerard, 2002) (adaptada por Mosmann, 2007) para avaliar o nível de conflito conjugal no último ano. Neste estudo, o instrumento foi adaptado para avaliar o nível e os motivos de conflito dos sujeitos com seus pais, respondido separadamente para pai e mãe, nesse mesmo período.

A escala denominada “conflitos-desentendimentos”, constitui-se de seis itens que se referem à frequência com que os sujeitos experimentaram desentendimentos com seus pais no último ano e são medidos em uma escala Likert de seis pontos. Maiores escores na escala representam altos níveis de conflito (Buehler & Gerard, 2002). O coeficiente *Alpha de Cronbach* obtido para a ECPF total neste estudo foi de $\alpha=0,75$.

Parte IV - Escala de Práticas Parentais (EPP)

Desenvolvida por Teixeira, Oliveira e Wottrich (2006), a escala busca identificar as práticas educativas parentais através da percepção dos filhos e é composta por 27 itens e seis dimensões: apoio emocional, controle punitivo, incentivo à autonomia,

intrusividade, supervisão do comportamento e cobrança de responsabilidade, as quais são medidas em uma escala Likert de cinco pontos, com definições-âncora nos extremos da escala (1 = “quase nunca ou bem pouco” e 5 = “geralmente ou bastante”). Os índices de consistência interna encontrados no estudo original foram *Alpha de Cronbach* 0,89 (apoio emocional), 0,73 (controle punitivo), 0,76 (incentivo à autonomia), 0,67 (intrusividade), 0,77 (supervisão do comportamento) e 0,70 (cobrança de responsabilidade) (Teixeira et al., 2006). Neste estudo, o coeficiente *Alpha de Cronbach* obtido para a EPP total foi de 0,93.

Parte V - Escala de Percepção dos Filhos sobre Conflito Inter-parental (EPFCI)

A EPFCI (*Childrens' Perception of Interparental Conflict Scale*, Grych, Seid & Fincham, 1992) traduzida e adaptada por Wagner (2010), foi desenvolvida para avaliar a percepção dos filhos sobre diversos aspectos do conflito conjugal de seus pais. A escala é constituída por 50 itens, medidos através de uma escala Likert de cinco pontos, e subdivididos em nove sub-escalas, sendo quatro delas para descrever as dimensões dos conflitos conjugais (frequência, intensidade, resolução e conteúdo) percebidos pelos filhos. Outras quatro sub-escalas descrevem a reação ou a interpretação dos filhos diante dos conflitos (culpabilidade, sensação de ameaça, eficácia nas estratégias de enfrentamento e percepção da estabilidade da causa do conflito). E a última sub-escala, nomeada de triangulação, refere-se à probabilidade de envolvimento do filho no conflito conjugal. Maiores escores na escala representam uma percepção dos altos níveis de conflito interparental pelos filhos. O coeficiente *Alpha de Cronbach* obtido para a EPFCI neste estudo foi de 0,94.

Parte VI – Teste de Dependência de Internet (IAT)

O Teste de Dependência de Internet (*Internet Addiction Test - IAT*) (Young, 1998) traduzido e adaptado por Conti, et al., 2012) é considerado o primeiro

instrumento para a avaliação da dependência de internet e encontra-se adaptado para diversos idiomas, incluindo o português (Conti, et al., 2012; Jelenchick, Megan & Moreno, 2012; Widyanto & McMurrin, 2004).

O IAT é um questionário auto-administrado, formado por 20 itens organizados em forma de perguntas, que mede a extensão do envolvimento com o computador e classifica a dependência em termos de prejuízo, incluindo o grau em que o uso da internet afeta a rotina diária, a vida social, a produtividade e o padrão de sono do indivíduo (Conti, et al., 2012; Young & Abreu, 2011; Widyanto & McMurrin, 2004).

Os respondentes devem classificar os itens em uma escala *Likert* de cinco pontos que varia de 1 (raramente) a 5 (sempre). A pontuação mínima do teste é 20 e a máxima é de 100 de pontos, quanto maior a pontuação, mais severa é a dependência. O estudo original propõe pontos de corte para usuário médio/com controle sobre a utilização da internet (pontuação de 20-39 pontos), usuário moderado/com problemas devido ao uso da internet (pontuação de 40-69 pontos) e usuário grave, com problemas significativos pelo uso da internet (pontuação de 70-100 pontos) (Widyanto & McMurrin, 2004).

A análise fatorial do instrumento original identificou seis domínios: saliência (itens 10, 12, 13, 15 e 19), uso excessivo (itens 1, 2, 14, 18 e 20), abandono do trabalho (itens 6, 8 e 9), antecipação (itens 7 e 11), falta de controle (itens 5, 16 e 17) e abandono da vida social (itens 3 e 4). A análise de consistência interna da versão em português do instrumento foi de $\alpha=0,85$ (Conti, et al., 2012) e nesse estudo o coeficiente *Alpha de Cronbach* foi de $\alpha=0,87$.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2013. Para o acesso à amostra foram utilizados dois métodos, realizados de acordo com a idade dos

participantes. Para a seleção dos maiores de idade (com 18 anos ou mais) utilizou-se a técnica *snowball sampling* (bola de neve), que consiste em indicações sucessivas de participantes, e neste estudo se deu por intermédio de convites por *e-mail* e redes sociais. O acesso aos menores de idade seguiu o critério de conveniência, por meio de convites através de escolas da rede pública e privada da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

A fim de coletar os dados dos participantes maiores de 18 anos, um *link* para o *site* da internet com informações sobre a pesquisa foi divulgado por *e-mail* e, igualmente, pela rede social *Facebook* (www.facebook.com) através da lista de contatos da pesquisadora. Por meio do compartilhamento do *link* da pesquisa por diversos usuários da rede social, o efeito bola de neve foi alcançado.

Ao clicarem no *link* disponibilizado *online*, os participantes tinham acesso à apresentação da pesquisa e da pesquisadora, informações acerca dos aspectos éticos, dos critérios de inclusão e o modo de participação na pesquisa. Os usuários que aceitavam participar do estudo eram orientados a confirmar sua participação informando um endereço eletrônico – a fim de receberem uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I) – e a clicar num botão onde declaravam aceitar participar da pesquisa. Na tela seguinte, os participantes se deparavam com o formulário eletrônico contendo as questões do instrumento de pesquisa.

O formulário eletrônico era programado para informar aos respondentes uma mensagem na tela, caso faltasse o preenchimento de algum item do questionário, impedindo o envio de dados incompletos. As respostas enviadas pelos participantes foram armazenadas eletronicamente em um servidor de internet, protegido por senha, juntamente com as informações de data e hora do preenchimento do instrumento.

A coleta de dados com participantes menores de idade (de 15 a 17 anos) se deu através do contato com escolas da região metropolitana de Porto Alegre/RS. A pesquisadora contatou a direção das escolas apresentando a pesquisa, os objetivos e o modo de participação dos alunos-alvo. Após o aceite da escola, as turmas eram visitadas e os alunos convidados a participarem do estudo. Aqueles que aceitavam, eram orientados a solicitar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por um dos pais/responsáveis. Somente os alunos que devolviam o TCLE assinado, recebiam uma senha e o endereço do *site* para responderem o instrumento disponível *online*.

O *site* para coleta de dados dos menores de idade era idêntico ao dos participantes maiores de idade, excetuando-se a parte do TCLE que foi omitida, uma vez que esse já havia sido assinado pelo pai/responsável do adolescente, e o campo senha que foi adicionado, com o objetivo de que apenas os alunos que receberam uma senha pudessem participar do estudo. Os participantes que responderam o instrumento, mas não estavam de acordo com os critérios de inclusão desse estudo foram excluídos do banco de dados.

Considerações éticas

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos sob protocolo número 187.637 e seguiu todas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados

Primeiramente foram realizadas análises descritivas para observar o comportamento das variáveis através de frequências, médias e desvio-padrão. Com o

objetivo de comparar as médias obtidas no IAT entre os grupos de sexo, escolaridade, configuração familiar, classe social percebida e controle da internet pelos pais foram realizados o Teste t de *Student* e ANOVA.

Em relação ao tempo médio de conexão em um dia do fim de semana, 49% dos participantes indicaram permanecer até três horas, 21,5% entre quatro e cinco horas e 23,5% declararam ficar mais de cinco horas na internet. Quanto ao controle do uso de internet por parte dos pais, as médias estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2
Controle do Uso de Internet pelos Pais

Controle	Mãe		Pai	
	n	%	N	%
Nada	122	61	134	67
Pouco	38	19	30	15
Mais ou menos	25	13	25	13
Muito	15	8	11	6

As médias dos motivos de conflito com os pais apontados pelos participantes são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3
Motivos de Conflito dos Jovens com os Pais

Motivos	Mãe		Pai	
	\bar{X}	DP	\bar{X}	DP
Tarefas Domésticas	2,89	1,72	1,80	1,27
Dinheiro	2,07	1,38	1,85	1,28
Internet	1,85	1,30	1,65	1,15
Amizades/Namoro	1,60	1,01	1,43	0,90
Estudos	1,48	0,99	1,45	0,96
Drogas	1,08	0,48	1,07	0,42

Pode-se observar que as tarefas domésticas apresentam maior média de conflito dos jovens com a mãe, seguido pelos desentendimentos sobre dinheiro e internet. Com o pai os conflitos sobre o dinheiro têm maior média do que em relação às tarefas domésticas e a internet também é apontada como terceiro motivo de discórdia entre os participantes e seu pai.

A pontuação média dos participantes no IAT foi de 23 pontos (DP=11,97), sendo 89,0% (n=178) classificados como usuário médio/com controle do uso de internet e 11,0% (n=22) como usuário moderado/com problemas devido ao uso da internet, conforme pontos de corte do instrumento (Widyanto & McMurrin, 2004). Não houve participantes classificados na categoria “usuário grave” na amostra estudada.

Os testes de comparação entre médias não apontaram diferenças estatisticamente significativas para as médias do IAT quanto ao sexo dos participantes ($t(198)=-0,63$; $p=0,949$), assim como em relação à escolaridade ($F(2;197)=0,090$; $p=0,914$), à configuração familiar ($F(3;196)=2,294$; $p=0,08$), à classe social percebida ($F(4;195)=1,126$; $p=0,345$), ao controle do uso da internet pela mãe ($F(3;196)=1,47$; $p=0,224$) e ao controle do uso da internet pelo pai ($F(3;196)=0,803$; $p=0,494$).

O grupo de participantes que declarou não estar trabalhando apresentou médias maiores ($M=23,91$; $DP=13,91$) nos escores do IAT quando comparados aos que responderam que estavam trabalhando ($M=22,18$; $DP=10,14$) e essa diferença foi estatisticamente significativa ($t(198)=-1,016$; $p=0,002$). Também foram encontradas diferenças significativas ($t(198)=-2,207$; $p=0,018$) entre os participantes que não estavam namorando ($M=24,59$; $DP=12,95$) e aqueles que estavam namorando ($M=20,86$; $DP=10,28$).

Quando comparadas as médias do tempo de uso de internet em um dia do fim de semana com o IAT, os resultados mostraram-se estatisticamente significativos

($F(2;197)=14,248$; $p<0,001$). O grupo que permanece na internet por mais de cinco horas apresentou maiores escores no IAT ($M=29,03$; $DP=1,59$) quando comparados aos que permanecem até três horas conectados ($M=19,15$; $DP=10,77$) e entre quatro e cinco horas *online* ($M=23,26$; $DP=10,85$).

Com o objetivo de investigar como se associavam as variáveis dos motivos conflitos com os pais, as práticas educativas parentais, o conflito interparental e o IAT, foi realizado o Teste de Correlação de *Pearson*. Nas Tabelas 4, 5 e 6 são apresentadas as relações encontradas.

Tabela 4

Matriz de Correlação de Pearson entre o Internet Addiction Test e os Motivos de Conflito com Mãe e Pai

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1.IAT	1												
2.Conflitos Tarefas Domésticas [mãe]	0,121	1											
3.Conflitos Escola [mãe]	0,029	0,338**	1										
4.Conflitos Amizades / Namoro [mãe]	0,010	0,217**	0,310**	1									
5.Conflitos Internet [mãe]	0,334**	0,322**	0,413**	0,285**	1								
6.Conflitos Drogas [mãe]	0,075	0,035	0,178*	0,208**	0,195**	1							
7.Conflitos Dinheiro [mãe]	0,080	0,409**	0,297**	0,192**	0,201**	0,265**	1						
8.Conflitos Tarefas domésticas [pai]	0,220**	0,382**	0,184**	0,093	0,145*	0,092	0,169*	1					
9.Conflitos Escola [pai]	0,114	0,252**	0,543**	0,256**	0,266**	0,222**	0,256**	0,326**	1				
10.Conflitos Amizades / Namoro [pai]	0,012	0,116	0,211**	0,427**	0,082	0,275**	0,139*	0,245**	0,461**	1			
11.Conflitos Internet [pai]	0,357**	0,268**	0,269**	0,170*	0,569**	0,249**	0,211**	0,435**	0,342**	0,199**	1		
12.Conflitos Drogas [pai]	0,099	0,004	0,137	0,174*	0,167*	0,772**	0,226**	0,169*	0,285**	0,400**	0,250**	1	
13.Conflitos Dinheiro [pai]	0,180*	0,267**	0,142*	0,123	0,154*	0,247**	0,572**	0,308**	0,385**	0,205**	0,202**	0,291**	1

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Tabela 5

Matriz de Correlação de Pearson entre o Internet Addiction Test e as Práticas Educativas Parentais

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1.IAT	1												
2. Apoio Emocional Mãe	-0,148*	1											
3. Controle Punitivo Mãe	0,095	0,033	1										
4.Incentivo Autonomia Mãe	-0,135	0,641**	-0,080	1									
5. Intrusividade Mãe	0,139*	-0,197**	0,393**	-0,299**	1								
6. Supervisão Comportamento Mãe	0,020	0,245**	0,608**	-0,025	0,258**	1							
7. Cobrança Responsabilidade Mãe	0,032	0,333**	0,536**	0,124	0,182**	0,548**	1						
8. Apoio Emocional Pai	-0,166*	0,319**	0,151*	0,245**	-0,086	0,151*	0,159*	1					
9. Controle Punitivo Pai	0,164*	0,066	0,560**	-0,032	0,148*	0,403**	0,407**	0,143*	1				
10. Incentivo Autonomia Pai	-0,179*	0,226**	0,157*	0,333**	-0,066	0,054	0,142*	0,700**	0,056	1			
11. Intrusividade Pai	0,194**	0,100	0,230**	0,007	0,212**	0,133	0,161*	0,070	0,524**	-0,032	1		
12. Supervisão Comportamento Pai	0,143*	0,117	0,409**	-0,051	0,090	0,492**	0,368**	0,429**	0,694**	0,199**	0,430**	1	
13. Cobrança Responsabilidade Pai	-0,029	0,287**	0,375**	0,138	-0,002	0,341**	0,490**	0,591**	0,583**	0,496**	0,395**	0,629**	1

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Tabela 6

Matriz de Correlação de Pearson entre o Internet Addiction Test e a Percepção do Conflito Interparental

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1.IAT	1									
2.Frequência Conflito Interparental	0,134	1								
3.Intensidade Conflito Interparental	0,096	0,742**	1							
4.Resolução Conflito Interparental	0,067	0,749**	0,682**	1						
5.Conteúdo Conflito Interparental	0,169*	0,275**	0,292**	0,119	1					
6.Ameaça Conflito Interparental	0,246**	0,530**	0,567**	0,440**	0,399**	1				
7.Enfrentamento Conflito Interparental	0,093	0,502**	0,529**	0,475**	0,231**	0,528**	1			
8.Culpabilidade Conflito Interparental	0,144*	0,194**	0,255**	0,094	0,660**	0,300**	0,186**	1		
9.Triangulação Conflito Interparental	0,095	0,393**	0,461**	0,355**	0,401**	0,479**	0,236**	0,325**	1	
10.Estabilidade Relação Interparental	0,083	0,680**	0,695**	0,582**	0,255**	0,436**	0,431**	0,166*	0,410**	1

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Foram encontradas associações significativas entre o escore total do IAT e as dimensões avaliadas pelas escalas, especificamente às relacionadas negativamente com as práticas educativas de apoio emocional materno ($p=0,036$; $r=-0,148$) e paterno ($p=0,019$; $r=-0,166$) e de incentivo a autonomia paterna ($p=0,011$; $r=-0,179$). Os escores do IAT apresentaram correlações positivas com os conflitos com a mãe sobre internet ($p<0,001$; $r=0,334$) e os conflitos com o pai sobre: internet ($p<0,001$; $r=0,357$), tarefas domésticas ($p=0,002$; $r=0,220$) e dinheiro ($p=0,011$; $r=0,180$). Além de relações positivas com as práticas parentais de intrusividade materna ($p=0,050$; $r=0,139$) e paterna ($p=0,006$; $r=0,194$) e controle punitivo paterno ($p=0,020$; $r=0,164$), supervisão do comportamento paterno ($p=0,043$; $r=0,143$). Em relação à percepção do conflito interparental, o IAT apresentou relações positivas com as dimensões de conteúdo ($p=0,017$; $r=0,169$), sensação de ameaça ($p<0,001$; $r=0,246$) e culpabilidade ($p=0,042$; $r=0,144$).

A análise de regressão linear múltipla foi realizada com o objetivo de analisar os motivos de conflito, as práticas educativas e o conflito interparental como conjunto de variáveis preditoras para a dependência de internet. Para isso, foram inseridas como variáveis independentes apenas aquelas que apresentaram correlações significativas com o IAT.

A Tabela 7 apresenta os modelos testados e indica que o conjunto das variáveis preditoras do Modelo 4 (final) explicou 21,2% da dependência de internet dos participantes desse estudo.

Tabela 7

Preditores de Dependência de Internet

Preditores	Dependência de Internet					
	Mod. 1	Mod. 2	Mod. 3	Modelo 4		
	B	B	B	B	EP	β
Conflitos Internet [pai]	3,730	3,454	3,381	2,349	0,693	0,357
Ameaça Conflito Interparental		0,422	0,426	0,400	0,134	0,192
Prática Apoio Emocional [pai]			-0,210	-0,214	0,088	-0,155
Conflitos Internet [mãe]				1,621	0,712	0,177
<i>R</i>	0,357	0,410	0,437	0,461		
<i>R</i> ²	0,128	0,168	0,191	0,212		
<i>R</i> ² Ajustado	0,123	0,160	0,179	0,196		
Durbin-Watson					2,004	

Notas. N=200. Mod.=Modelo. EP=Erro Padrão.

A associação entre as variáveis de critério e explicativas é moderada ($R=0,46$) (Dancey & Reidy, 2006). Juntos, os conflitos sobre a internet com o pai, a ameaça do conflito interparental e os conflitos sobre internet com a mãe estão positivamente relacionados com a dependência de internet, enquanto a prática de apoio emocional paterno está correlacionada negativamente. Os coeficientes de regressão padronizados indicam que o conflito sobre internet com o pai ($\beta=0,357$) é preditor mais robusto do que a ameaça do conflito interparental ($\beta=0,192$) e que o conflito sobre internet com a mãe ($\beta=0,177$). Todavia, essas variáveis estão positiva e significativamente relacionadas à dependência de internet, enquanto a prática de apoio emocional paterno ($\beta=-0,155$) está negativa e significativamente relacionada.

Discussão

Este estudo apresentou como objetivo analisar o papel preditor dos motivos de conflito entre pais e filhos, do conflito interparental e das práticas educativas parentais para

a dependência de internet em uma amostra de jovens brasileiros. Buscando, primeiramente, identificar os hábitos de uso e monitoramento da internet pelos pais na amostra estudada, verificou-se que quase a metade dos jovens passa quatro horas ou mais conectado à internet em um dia do fim de semana e, na percepção dos filhos, a maior parte de seus pais controla “pouco” ou “nada” seu o uso de internet. Comparando esses resultados aos encontrados na pesquisa realizada com adolescentes brasileiros (CETIC, 2012), percebe-se que à medida que a idade dos jovens aumenta, o tempo de conexão também cresce e o controle por parte dos pais sobre uso da internet diminui consideravelmente. Observando-se que a amostra estudada tem idade média de cerca de 20 anos, já era esperado que o controle dos pais fosse menor, uma vez que nessa faixa etária os filhos estariam na idade adulta jovem.

Embora a percepção dos participantes aponte que os pais possuem baixo monitoramento sobre o tempo de uso de internet, isso ainda aparece como motivo de conflito entre eles, sendo menos frequentes apenas do que os conflitos sobre atividades do cotidiano, como as tarefas domésticas e o dinheiro (Bernal, 2012). Os conflitos com a mãe sobre todas as temáticas mostram-se mais frequentes quando comparados com o pai, o que pode estar relacionado ao fato de que ainda as mães estão mais presentes no dia-a-dia dos filhos em comparação aos pais (Wagner et al., 2002; Wagner et al., 2005). Pode-se perceber que a internet é motivo de conflitos entre pais e filhos, tanto com o pai quanto com a mãe, no entanto esses desentendimentos não parecem refletir o uso de práticas parentais direcionadas a diminuição do tempo de uso, uma vez que os jovens referem o baixo controle parental do uso de internet.

Quanto à classificação dos participantes em relação ao nível de dependência, os índices encontrados na amostra brasileira são muito similares aos de um estudo realizado com jovens chineses utilizando o mesmo instrumento, onde 89,2% dos participantes foram

classificados como usuários com controle, 10,2% usuários com problemas e, por fim, 0,6% dependentes (Lam et al., 2009). Chama a atenção que os resultados são semelhantes, apesar das diferenças culturais existentes entre os dois países, além do fato de que os avanços tecnológicos são muito maiores e o acesso à internet é amplamente difundido quando se compara a China à realidade brasileira.

Ainda que diversos trabalhos internacionais apontem as variáveis sexo, escolaridade, configuração familiar e classe social relacionadas à DI (Ak et al., 2013; Durkee et al., 2012; Li et al., 2014), os resultados encontrados não corroboram a literatura. Além disso, ter o uso da internet controlado pelo pai ou pela mãe, também não mostrou interferir nos níveis de DI, sugerindo que as estratégias que vem sendo utilizadas pelos pais não parecem estar sendo efetivas nesse sentido. Embora não estivesse entre o escopo do trabalho avaliar especificamente as atitudes parentais perante o uso de internet pelos filhos, esse dado é importante quando se pensa em prevenção de DI, além do fato de que os pais têm interesse em saber como agir em relação a isso. Pode-se identificar que o tempo de conexão dos jovens dessa amostra gera conflito com os pais, entretanto devido a faixa etária dos filhos, e muitas vezes por pouco conhecimento em tecnologia, estes pais não efetivam estratégias direcionadas a diminuição do uso, mantendo uma dinâmica de conflito sobre este comportamento.

Os participantes que declararam que estavam trabalhando, namorando ou informaram que permaneciam até cinco horas conectados em um dia do fim de semana, apresentaram médias menores no IAT. Uma vez que a DI está associada a prejuízos pessoais, ocupacionais e emocionais (Young & Abreu, 2011), além de ser caracterizada por um baixo controle do uso de internet (Dell’Osso et al., 2006), pode-se supor que manter as relações amorosas e de trabalho indica que o indivíduo consegue utilizar a

internet com controle, permanecendo menos horas em frente ao computador e, conseqüentemente, realizando a manutenção dos vínculos fora da rede.

As associações encontradas entre as práticas educativas parentais e os níveis de DI são fracas, no entanto refletem o que é expresso na literatura sobre os sintomas externalizantes (Bolsoni-Silva et al., 2009; Linares et al., 2011; Mosmann et al., 2014) apontando as práticas educativas positivas de apoio emocional materno e paterno, incentivo à autonomia materno e paterno e a supervisão do comportamento paterno um fator de proteção para a DI, enquanto as práticas educativas negativas de intrusividade materna e paterna e controle punitivo paterno, são um fator de risco. Chama a atenção a prática de supervisão do comportamento que, de acordo com o estudo original (Teixeira et al., 2006) seria considerada positiva, nesse estudo caracterizou-se como um fator de risco para a DI. Tendo em vista a idade média dos participantes, pode-se supor que a supervisão exercida pelo pai estaria sendo interpretada como controle por parte dos filhos. Além disso, essa supervisão pode indicar uma menor habilidade do pai em lidar com os problemas do filho que, por isso, utiliza-se de práticas mais coercitivas. Esse comportamento do pai poderia explicar porque entre os conflitos entre pais e filhos encontrados deste estudo mais relacionados à DI são aqueles com o pai sobre internet, tarefas domésticas e dinheiro.

A análise de regressão permitiu identificar, neste estudo, um conjunto de variáveis familiares capaz de explicar 21,2% da DI em jovens brasileiros, mesmo diante da complexidade de mensuração e explicação de um fenômeno de natureza multifatorial. Entre as variáveis investigadas, destaca-se o papel dos conflitos entre pais e filhos e da percepção do conflito interparental na predição da DI em jovens. Esses resultados corroboram estudos internacionais, os quais apontam que as relações familiares conflituosas predizem a DI em jovens (Li et al., 2014; Yen et al., 2007). Além disso, ainda que participantes desse estudo estejam na fase adulta jovem, com idade média de cerca de

20 anos, percebe-se que as relações familiares representam uma parcela importante na predição de DI, mesmo nessa faixa etária.

Chama a atenção que os conflitos com os pais sobre a internet preponderam entre as variáveis familiares estudadas e talvez isso repercuta na relação conjugal dos pais, o que pode ser explicado pela sensação de ameaça do conflito interparental, expressa entre os preditores da DI. Pode-se pensar que talvez isso ocorra devido à posição do pai nos cuidados com os filhos (Wagner et al., 2002; Wagner et al., 2005). Em famílias tradicionais, caso deste estudo, no qual 60% são de famílias nucleares, onde o pai ainda é mais responsável pelos ingressos econômicos e a mãe pelos cuidados com a prole, o pai pode ter menor habilidade para lidar com os problemas referentes ao cotidiano dos filhos, tornando os conflitos mais intensos e deletérios.

A partir desse entendimento, considerando-se as diferenças entre pai e mãe no relacionamento com os filhos (Bögels & Perotti, 2014) hipotetiza-se que o pai pode entrar em conflito com o filho utilizando-se de uma abordagem mais veemente, uma vez que as brigas com a mãe parecem não ser efetivas na resolução do problema, ou seja, a diminuição do uso de internet. Isto pode explicar porque os conflitos com o pai preponderam sobre os da mãe na predição da DI, mesmo que os conflitos com ela sejam mais frequentes. Sendo assim, essa forma inadequada do pai de lidar com o problema, segundo a ótica da mãe, faz com que ela também mantenha os conflitos sobre a internet com o filho na tentativa de resolver o problema e proteger o filho dos desentendimentos com o pai (Bögels & Perotti, 2014). No entanto essas diferentes formas de lidar com as discórdias familiares, faz com que o filho tenha respostas negativas à conduta dos pais (Bolsoni-Silva et al., 2009) e, dessa forma, utilize ainda mais a internet como forma de se isolar dessas dificuldades familiares (Young & Abreu, 2011). Essa emaranhada teia de desentendimentos pode explicar a natureza sistêmica dos conflitos familiares (Erel &

Burman, 1995) em torno da internet e sugerir que a família como um todo deve ser considerada quando se pensa na prevenção de DI entre os jovens.

Tendo em vista a dinâmica de relações conflituosas sobre a internet que pode envolver a família, o apoio emocional paterno aparece como um preditor negativo para a DI em jovens. Diante do papel relevante do pai no processo de socialização dos filhos (Bögels & Perotti, 2014), pode-se pensar que a prática de apoio emocional, a qual se caracteriza por maior proximidade afetiva, disponibilidade e interesse pelo filho (Teixeira et al., 2006), pode atuar como um fator de proteção para os problemas de ajustamento que apresentam entre suas características as dificuldades de socialização.

Considerações Finais

Este estudo buscou analisar o papel preditor dos motivos de conflito entre pais e filhos, do conflito interparental e das práticas educativas parentais para a dependência de internet em uma amostra de jovens. Os principais preditores explicaram 21,2% da DI. Destaca-se que esse percentual é um indicador importante de que as variáveis familiares investigadas têm um papel considerável na predição da DI tendo em vista que esse é um fenômeno complexo e de natureza multifatorial. Sendo assim, sugere-se que estratégias para a prevenção da DI possam ser organizadas considerando não só a população jovem, mas tendo como um dos objetivos instrumentalizar os pais para lidarem com problemas relacionados à internet.

Pode-se perceber que, embora a idade média dos participantes tenha sido de cerca de 20 anos, caracterizando-se pela fase adulta jovem, os conflitos entre pais e filhos aparecem como preditores de DI, bem como a prática de apoio emocional paterno se mostra como um fator de proteção, ainda nessa faixa etária.

Ressalta-se que os dados encontrados são relevantes para o contexto clínico, uma vez que podem servir como embasamento empírico para a prática dos profissionais que atendem casos de DI, os quais podem enfatizar que a prática educativa de controle excessivo da internet aliada a desentendimentos familiares por esse motivo não diminui a DI em jovens, ao contrário, fomenta. Ademais, é necessário considerar que esses resultados estão embasados na percepção dos jovens, os quais podem perceber o controle por parte dos pais como algo negativo.

Por fim, salienta-se que esses resultados apresentam um panorama interessante e ainda pouco explorado da DI no contexto nacional, os quais se assemelham aos resultados encontrados em pesquisas realizadas com jovens de outros países. Entretanto, ainda há espaço para pesquisas com delineamentos qualitativos, que busquem compreender com maior profundidade as relações de conflito em torno da internet. Além disso, estudos com outras faixas etárias poderiam indicar as repercussões das relações familiares no uso de internet em longo prazo.

Referências

- Abreu, C. N., Karam, R. G., Góes, D. S., & Spritzer, D. T. (2008). Dependência de internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, *30*(2), 156-167.
- Ak, Ş., Koruklu, N., & Yılmaz, Y. (2013). A Study on Turkish Adolescent's Internet Use: Possible Predictors of Internet Addiction. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, *16*(3), 205-209.
- Anselmi, L., Barros, F. C., Teodoro, M. L. M., Piccinini, C. A., Menezes, A. M. B., Araujo, C. L., & Rohde, L. A. (2008). Continuity of behavioral and emotional problems

- from pre-school years to pre-adolescence in a developing country. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 49(5), 499-507. doi: 10.1111/j.1469-7610.2007.01865.x
- Benetti, S. P. C. (2006). Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2), 261-268.
- Bernal, A. C. L. (2012). Funcionamiento familiar, conflictos con los padres y satisfacción con la vida de familia en adolescentes bachilleres. *Acta Colombiana de Psicología*, 15(1), 77-85.
- Bögels, S. M., & Perotti, E. C. (2014). Does Father Know Best? A Formal Model of the Paternal Influence on Childhood Social Anxiety. *Journal of Child and Family Studies*, 20(2), 171-181. doi: 10.1007/s10826-010-9441-0
- Bolsoni-Silva, A. T., Paiva, M. M., & Barbosa, C. G. (2009). Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. *Psicologia Clínica*, 21, 169-184.
- Buehler, C., & Gerard, J. M. (2002). Marital Conflict, Ineffective Parenting, and Children's and Adolescents' Maladjustment. *Journal of Marriage and Family*, 64(1), 78-92. doi: 10.1111/j.1741-3737.2002.00078.x
- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC]. (2012). Pesquisa TIC Kids *Online* Brasil. Retirado de <http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/2012/criancas.htm>.
- Conti, M. A., Jardim, A. P., Hearst, N., Cordás, T. A., Tavares, H. & Abreu, C. N. (2012). Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do *Internet Addiction Test* (IAT). *Revista de Psiquiatria Clínica*, 39(3), 106-110.
- Dancey, C. P. & Reidy, J. (2006). Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.

- Dell'Osso, B., Altamura, A. C., Allen, A., Marazziti, D., & Hollander, E. (2006). Epidemiologic and clinical updates on impulse control disorders: a critical review. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*, 256(8), 464-475.
- Durkee, T., Kaess, M., Carli, V., Parzer, P., Wasserman, C., Floderus, B., . . . Wasserman, D. (2012). Prevalence of pathological internet use among adolescents in Europe: demographic and social factors. *Addiction*, 107(12), 2210-2222. doi:10.1111/j.1360-0443.2012.03946.x
- Erel, O., & Burman, B. (1995). Interrelatedness of marital relations and parent-child relations: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 118(1), 108-132.
- Fortson, B. L., Scotti, J. R., Chen, Y. C., Malone, J., & Del Ben. (2007). Internet use, abuse, and dependence among students at a southeastern regional university. *Journal of American College Health*, 56(2), 137-144.
- Goulart, V. R., Wagner, A., & Mosmann, C. P. (2014). *Os filhos e os conflitos conjugais: revisando os modelos e os achados empíricos*. Manuscrito submetido para publicação.
- Grych, J. H., Seid, M. & Fincham, F. D. (1992). Assessing Marital Conflict from the Child's Perspective: The Children's Perception of Interparental Conflict Scale. *Child Development*, 63, 558-572.
- Hur, H. M. (2006). Demographic, Habitual, and Socioeconomic Determinants of Internet Addiction Disorder: An Empirical Study of Korean Teenagers. *Cyberpsychology & behavior*, 9(5), 514-525. doi: 10.1089/cpb.2006.9.514
- Jelenchick, L. A., Megan, T. B., & Moreno, A. (2012). Assessing the psychometric properties of the Internet Addiction Test (IAT) in US college students. *Psychiatry Research*, 196(2-3), 296-301.

- Kuss, D. J., van Rooij, A. J., Shorter, G. W., Griffiths, M. D., & van de Mheen, D. (2013). Internet addiction in adolescents: Prevalence and risk factors. *Computers in Human Behavior*, 29(5), 1987-1996. doi: 10.1016/j.chb.2013.04.002
- Lam, L. T., Peng, Z. W., Mai, J. C., & Jing, J. (2009). Factors Associated with Internet Addiction among Adolescents. *Cyberpsychology & behavior*, 12(5), 551-555. doi: 10.1089/cpb.2009.0036
- Li, W., Garland, E. L., & Howard, M. O. (2014). Family factors in Internet addiction among Chinese youth: A review of English- and Chinese-language studies. *Computers in Human Behavior*, 31(0), 393-411. doi.org/10.1016/j.chb.2013.11.004
- Linares, M. C. G., Rusillo, M. T. C., Cruz, M. J. D. L. T., Fernández, M. D. L. V. C., & Arias, P. F. C. (2011). Prácticas educativas paternas y problemas internalizantes y externalizantes en adolescentes españoles. *Psicothema*, 23(4), 654-659.
- Liu, W. M., Ali, S. R., Soleck, G., Hopps, J., & Pickett Jr, T. (2004). Using social class in counseling psychology research. *Journal of Counseling Psychology*, 51(1), 3.
- Mosmann C. P., Costa, C., Luz, S. K., & Silva, A. M. (2014). Filhos com sintomas psicológicos clínicos: papel discriminante da conjugalidade, coparentalidade e parentalidade. Manuscrito em produção.
- Mosmann, C. P. (2007). *A Qualidade Conjugal e os Estilos Educativos Parentais*. (Tese de Doutorado). Recuperado de <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4768>
- Mosmann, C. P., Wagner, A., & Sarriera, J. (2008). A qualidade conjugal como preditora dos estilos educativos parentais: o perfil discriminante de casais com filhos adolescentes. *Psicologia*, 22(2), 161-182.
- Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [NICBR]. (2012). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC*

- Usuários 2012*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Recuperado de <http://www.cetic.br/usuarios/tic/2012/index.htm>
- Park, S. K., Kim, J. Y., & Cho, C. B. (2007). Prevalence of Internet addiction and correlations with family factors among South Korean adolescents. *Adolescence*, 43(172), 895-909.
- Teixeira, M. A. P., Oliveira, A. M., & Wottrich, S. H. (2006). Escalas de Práticas Parentais (EPP): Avaliando Dimensões de Práticas Parentais em Relação à Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 433-441.
- Villas Boas, A. C. V. B., Dessen, M. A., & Melchiori, L. E. (2010). Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62, 91-102.
- Wagner, A. (2010). *Conjugalidade e parentalidade: estratégias de resolução de conflitos de pais e filhos*. (Manuscrito não publicado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Wagner, A. (Org.) (2011). *Desafios Psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. Porto Alegre: Artmed.
- Wagner, A., Falcke, D., Silveira, L. M. B. O., & Mosmann, C. P. (2002). A comunicação em famílias com filhos adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 75-80.
- Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186.
- Weinstein, A. & Lejoyeux, M. (2010). Internet Addiction or Excessive Internet Use. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 36, 277-283.
- Widyanto, L., & McMurrin, M. (2004). The psychometric properties of the Internet Addiction Test. *CyberPsychology and Behavior*, 7(4), 443-450.

- Yen, J. Y., Yen, C. F., Chen, C. C., Chen, S. H., & Ko, C. H. (2007). Family factors of Internet addiction and substance use experience in Taiwanese adolescents. *CyberPsychology and Behavior, 10*(3), 323-329. doi: 10.1089/cpb.2006.9948
- Young, K. S. (1998). Internet addiction: the emergence of a new clinical disorder. *CyberPsychology and Behavior, 1*(3), 237-244.
- Young, K. S., & Abreu, C. N. (Orgs.). (2011). Dependência de Internet: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed.
- Young, K.S. (1996). Addictive use of the internet: A case that breaks the stereotype. *Psychological Reports, 79*, 899-902.
- Yu, L., & Shek, D. T. L. (2013). Internet addiction in Hong Kong adolescents: A three-year longitudinal study. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology, 26*(3), S10-S17. doi: 10.1016/j.jpag.2013.03.010

Artigo II

Perfil discriminante de jovens dependentes de internet: o papel das relações familiares

Resumo

Esta pesquisa buscou traçar um perfil discriminante de jovens classificados como dependentes e não dependentes de internet em relação às variáveis sócio-biodemográficas, às práticas educativas parentais, o conflito pais-filho e o conflito interparental. A amostra foi constituída por 200 jovens (152 meninas e 48 meninos), com idades de 15 a 24 anos, 85,5% residentes no Rio Grande do Sul e 14,5% em outros estados brasileiros. Os participantes responderam individualmente ao protocolo disponível *online*. Os resultados mostraram que o conflito interparental, o conflito pais-filhos e a prática educativa de supervisão de comportamento paterno discriminam os dependentes de internet. A prática educativa de apoio emocional materno foi a única variável discriminante para os não dependentes. Esses achados do contexto nacional corroboram estudos internacionais sobre as repercussões das relações familiares na dependência de internet e reforçam a importância da inclusão da família nas ações de promoção e prevenção à saúde mental dos jovens.

*Palavras-chave*⁵: Internet (dependência), Estilo parental, Relações pais-criança, Conflito conjugal.

⁵ De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Discriminant profile of young internet dependents: the role of family relationships

Abstract

This research sought to draw a discriminant profile of young people classified as dependent and not dependent on the internet regarding to socio-biodemographic variables to parenting practices, parent-child conflict and interparental conflict. The sample consisted of 200 students (152 girls and 48 boys), between 15 and 24 years of age, 85.5% reside in Rio Grande do Sul and 14.5% in other states. Participants responded individually to the protocol available online. The results showed that interparental conflict, parent-child conflict and the educational practice of supervision of paternal behavior discriminate dependents on internet. The educational practice of maternal emotional support was the only discriminating variable for non-dependents. These national findings corroborate the international context studies on the impact of family relationships on Internet addiction and reinforce the importance of including the family in promotion and prevention of mental health of young people.

Keywords⁶: Internet (addiction), parenting, parent-child relations, family conflict.

⁶ De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Introdução

Atualmente a internet é, sem dúvida, uma ferramenta amplamente utilizada para a comunicação em rede que vem atingindo praticamente todas as classes sociais e faixas etárias e trouxe inúmeros benefícios políticos, econômicos e sociais. Tendo como uma de suas principais características o acesso facilitado em qualquer hora e lugar, encurtou distâncias e tornou instantânea a comunicação entre pessoas e organizações.

Paradoxalmente, os inúmeros benefícios ligados à expansão do acesso à internet atuaram como facilitadores para o uso prejudicial dessa tecnologia, apontando o surgimento de uma nova condição psicopatológica. Dentre as principais características que podem indicar a dependência ou o uso problemático da internet está a preocupação excessiva ou descontrolada em relação à internet (necessidade de manter-se conectado à rede), o que leva o indivíduo ao sofrimento ou comprometimento em atividades sociais, ocupacionais ou em outras áreas importantes (Young & Abreu, 2011; Ang, Chong, Chye & Huan, 2012).

Por não ser reconhecida em nenhum sistema de classificação diagnóstica e não haver consenso entre os autores sobre as terminologias relacionadas ao uso prejudicial da internet há na literatura diversos termos para designar essa condição (Abreu, Karam, Góes & Spritzer, 2008; Araújo et al. 2010). Dentre eles, pode-se citar: “dependência de internet” (Young, 1998), “uso problemático da internet” (Shapira et al., 2003), “transtorno por uso de internet” (*American Psychiatric Association* [APA], 2012), entre outros. Contudo, entre os distintos termos encontrados, a “dependência de internet” é mais comumente utilizada (Byun et al., 2009) e, dessa forma, foi adotada na realização da presente pesquisa.

Na década de 1990 ocorreram as primeiras tentativas para descrever o fenômeno. Young (1996) apresentou um dos primeiros estudos sobre a dependência de internet e mais

recentemente, a Associação Americana de Psiquiatria organizou um Grupo de Trabalho para estudar essa possível nova condição psicopatológica (APA, 2012; Block, 2008). Conceitualmente, a dependência de internet seria um transtorno do espectro compulsivo-impulsivo que abrange o uso conectado e/ou desconectado do computador (Dell'Osso, Altamura, Allen, Marazziti & Hollander, 2006).

Todavia, embora a dependência de internet ainda não seja oficialmente considerada uma psicopatologia, diversos estudos vêm sendo realizados com o objetivo de caracterizar e identificar sua prevalência na população. Weinstein e Lejoyeux (2010) realizaram uma pesquisa nas bases de dados *Medline* e *PubMed* com o objetivo de revisar a literatura internacional publicada entre os anos de 2000 e 2009 sobre o diagnóstico, a fenomenologia, a epidemiologia e o tratamento na dependência de internet. Em seus resultados encontram-se artigos com diferentes critérios estabelecidos para o diagnóstico de dependência de internet e uma taxa de prevalência na população da Europa e dos Estados Unidos variando entre 1,5% e 8,2%. No Extremo Oriente, onde o acesso à tecnologia ocorre de modo mais intenso e se concentra o maior número de pesquisas sobre o tema, foram apontados índices de prevalência entre 5,52% e 20,3% em jovens. Como preditores, os estudos revisados indicaram traços de personalidade, uso de álcool, ansiedade social e fatores familiares.

Outro estudo realizado em 11 países europeus, envolvendo 11.956 adolescentes com idade média de 14,09 anos (DP = 0,89) objetivou avaliar a prevalência do uso problemático (dependência de internet) e desadaptativo (considerado no estudo como uso prejudicial da internet, mas ainda sem alguns critérios suficientes ser classificado como dependência) entre os adolescentes. Os resultados indicaram uma prevalência de 4,4% para uso problemático e 13,5% para uso desadaptativo, segundo os critérios do *Internet Addiction Diagnostic Questionnaire* (Young, 1998). Entre as adolescentes do sexo

feminino foram encontradas taxas mais altas para uso desadaptativo, do que em adolescentes do sexo masculino, os quais indicaram maior percentual para o uso problemático. Os fatores associados à dependência de internet foram: baixo envolvimento parental; desemprego dos pais/cuidadores e residir sem um dos pais biológicos (Durkee et al., 2012).

Frente às várias divergências apontadas pela literatura, pode-se perceber porque boa parte dos estudos internacionais ainda busca definir os critérios que melhor descrevam esse fenômeno e a sua prevalência entre a população (Beard & Wolf, 2001; Shapira et al., 2003). Entretanto, em países como a Coreia do Sul e a China, as pesquisas vêm avançando para além do diagnóstico e da prevalência, buscando contemplar os fatores envolvidos no surgimento e tratamento da dependência de internet, cada vez mais crescente entre a população jovem desses países (Block, 2008).

Nesse sentido, depreende-se uma incoerência teórico-metodológica na investigação do fenômeno, que preconiza principalmente o foco na psicopatologia e justifica a realização de pesquisas no contexto nacional que enfoquem os aspectos envolvidos no estabelecimento da dependência de internet, uma vez que dados precisos de prevalência na população brasileira ainda são desconhecidos. Ademais, por compreender que a dependência de internet está associada a inúmeros prejuízos emocionais e sociais, em especial na fase da adolescência e adulta jovem, torna-se ainda mais pertinente estudar as variáveis envolvidas na dependência nessa população que é a mais exposta ao uso da internet (Young & Abreu, 2011).

Levantar e caracterizar fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de psicopatologia na infância e adolescência aponta para o estudo das relações familiares. É consenso na literatura que a família pode atuar tanto como fator protetor quanto de risco no processo do desenvolvimento infantil (Wagner & Mosmann, 2009). Os estudos indicam

que altos níveis de conflito conjugal e familiar, práticas educativas punitivas, coercitivas e inconsistentes entre os genitores se associam em longo prazo a sintomas internalizantes e externalizantes em crianças e adolescentes (Davies, Sturge-Apple & Cummings, 2004; Wagner et al., 2011). Uma vez que, conceitualmente, o diagnóstico de dependência de internet faz parte do espectro compulsivo-impulsivo – portanto, um sintoma externalizante – torna-se pertinente, em nexos causal, questionar se essas variáveis conjugais e familiares estariam associadas também à dependência de internet em jovens.

Dentre as variáveis familiares relacionadas ao nível diádico, às dimensões pais-filho, o conflito aparece na literatura indicando, basicamente, dois diferentes tipos de resultados. Por um lado, aqueles que destacam os aspectos favoráveis dessa interação, demonstrando que os conflitos pais-filho têm uma função positiva e podem contribuir para a aquisição de autonomia, a troca de experiências e o aumento de tolerância entre as gerações (Bernedo, Fuentes & Fernández, 2005; Jiménez & Delgado 2002; Wagner, Falcke, Silveira, & Mosmann, 2002) e, por outro lado, os conflitos são considerados negativos quando implicam no surgimento de problemas emocionais, sociais ou de comportamento e diminuem o nível de satisfação e de coesão familiar (Bernal, 2012; Goulart & Wagner, 2013; Larrosa, Souto & Alda, 2012).

Do mesmo modo que o conflito pais-filho pode estar associado a desfechos positivos e negativos no ajustamento dos filhos, as práticas educativas adotadas pelos pais se refletem no desenvolvimento psicossocial dos jovens, podendo oportunizar a aquisição de competências necessárias e importantes para essa fase ou, em contrapartida, podem estar associadas ao surgimento de diversos problemas emocionais e de comportamento. A literatura aponta que as práticas educativas podem prever problemas externalizantes, sendo as práticas positivas – tais como apoio emocional e incentivo à autonomia – fatores de proteção e as práticas negativas – como intrusividade e controle punitivo – fatores de

risco para esses problemas (Linares, Rusillo, Cruz, Fernández & Arias, 2011; Paiva, & Ronzani, 2009; Predebon, 2005).

Além das variáveis familiares relacionadas às dimensões pais-filho encontram-se, ainda, as variáveis da conjugalidade, em especial do conflito conjugal, que vem sendo associado significativamente aos sintomas psicológicos dos filhos (Goulart, Wagner & Mosmann, 2014; Wagner et al., 2011). Essa dimensão, quando investigada sob a perspectiva dos filhos, denomina-se conflito interparental. Para Cummings e Davies (2011), os filhos são a fonte de informação mais fidedigna a respeito da forma construtiva ou destrutiva do conflito conjugal, quando comparados aos próprios pais. Os conflitos destrutivos, caracterizados quando os filhos percebem que os pais não chegam a nenhum acordo, são os mais estudados, uma vez que têm maior impacto negativo nas relações familiares (Goulart et al., 2014).

A literatura demonstra que os filhos são amplamente atingidos pelos conflitos interparentais uma vez que esses repercutem em práticas educativas mais punitivas e coercitivas, bem como em maiores níveis de conflitos entre pais e filhos (Benetti, 2006, Erel & Burman, 1995; Gerard, Krishnakumar & Buheler, 2006; Mosmann, Wagner & Sarriera, 2008). Esse efeito pode ser explicado pela hipótese denominada *spillover*⁷ (Erel & Burman, 1995), a qual se baseia na ideia de que existe uma relação positiva entre a qualidade da relação conjugal e o relacionamento entre pais e filhos. Assim sendo, a forma como se estabelecem as relações conjugais tem consequências às quais transbordam e atingem a relação pais-filhos. Ademais, frente a conflitos conjugais sem resolução por parte de seus pais, os filhos podem assumir uma posição que pode ser tanto de confrontação quanto de distração. Na tentativa de desviar os pais de seu foco de tensão, ele torna-se o centro de sua atenção apresentando sintomas. Esse movimento dos filhos na

⁷ *Spillover* pode ser traduzido como transbordar.

tentativa de atenuar ou desviar o foco dos conflitos conjugais é denominado triangulação e foi classicamente descrito por Minuchin (1990).

As interações entre as variáveis apresentadas aparecem em resultados preliminares de um estudo realizado com 65 casais (n=116) com filhos residentes no estado do RS. Especificamente, os sintomas externalizantes aparecem associados negativamente com adaptabilidade conjugal, coesão conjugal, ajustamento conjugal, acordo coparental e suporte coparental. Associações positivas significativas foram encontradas entre sintomas externalizantes e conflito conjugal, controle parental punitivo, intrusividade parental, competição coparental, exposição ao conflito coparental (Mosmann, Einsfeld, Silva & Terres-Trindade, 2012). Uma vez que, conceitualmente, o diagnóstico de dependência de internet faz parte do espectro compulsivo-impulsivo – portanto, um sintoma externalizante – torna-se pertinente, em nexos causal, questionar se essas variáveis conjugais e familiares estariam associadas também à dependência de internet em jovens.

De um modo geral, algumas das variáveis associadas a essas interações têm aparecido em investigações internacionais indicando relação com a dependência de internet em jovens. Especificamente atitudes e práticas parentais, conflito entre pais-adolescente, comunicação, coesão familiar e exposição à violência familiar (Parque, Kim & Cho, 2008; Chen, Weng, Su, Wu, & Yang, 2003).

Alguns estudos internacionais apontam, também, relações entre as práticas parentais específicas para o uso da internet e a dependência de internet (Lin, Lin & Wu, 2009; Liu & Kuo, 2007). Em estudo realizado na Holanda com 4.483 alunos de escolas públicas e privadas, com idades de 11 a 15 anos, que apresentou como objetivo investigar a correlação entre práticas parentais específicas para o uso da internet e o uso compulsivo de internet entre adolescentes, os resultados indicaram que a qualidade da comunicação dos pais sobre o uso da web é uma ferramenta eficaz para evitar seu uso compulsivo. Além

disso, apontou que pais atentos ao uso da rede pelos filhos podem impedir o desenvolvimento do uso compulsivo de internet (Eijnden, Spijkerman, Vermulst, Rooij & Engels, 2010).

Diante disso, embora alguns aspectos das relações familiares, tais como as práticas parentais, a relação filho-parental e a relação conjugal parental, figurem no cenário internacional mostrando-se relacionados com a dependência de internet, as poucas pesquisas nacionais existentes não estão voltadas para esse aspecto, mas sim para o fenômeno psicopatológico e seu tratamento (Conti et al., 2012, Abreu et al., 2008, Pujol, Alexandre, Sokolovsky, Karam & Spritzer, 2009). Do mesmo modo, a identificação de quais variáveis familiares seriam mais expressivas nessas interações, bem como o papel desempenhado por cada uma, ainda não é consensual. Ademais, observa-se que os estudos encontrados mensuram as variáveis familiares de forma global e, dessa forma, não havendo especificidade das variáveis investigadas, os resultados apresentados são imprecisos e carecem investigações adicionais (Li, Garland & Howard, 2014).

Nesse sentido, sabendo-se que o acesso e o uso de internet entre jovens crescem diariamente e considerando-se que diferentes dimensões das relações familiares mostram-se envolvidas na dependência de internet nessa população em outros contextos culturais, buscou-se no presente estudo traçar um perfil discriminante de jovens classificados como dependentes e não dependentes de internet em relação às variáveis sócio-biodemográficas, às práticas educativas parentais, o conflito pais-filho e o conflito interparental.

Método

Delineamento

Este é um estudo exploratório, descritivo e comparativo de caráter quantitativo e transversal.

Amostra

Esta investigação contou com 200 jovens (152 meninas e 48 meninos) com idades de 15 a 24 anos que moravam na companhia de, pelo menos, um dos pais. Desses, 85,5% (n=171) eram residentes no estado do Rio Grande do Sul e 14,5% (n=29) em outros 12 estados do Brasil.

Instrumentos

Os jovens responderam a um instrumento constituído por cinco partes, descritas a seguir.

Parte I – Questionário Sócio-biodemográfico

Foram coletadas informações relativas à idade, sexo, escolaridade, número de irmãos, configuração familiar, etc.

Parte II - Questionário Diagnóstico de Dependência de Internet – *Internet Addiction Diagnostic Questionnaire* (IADQ)

O IADQ (Young, 1998, traduzido por Young & Abreu, 2011) é constituído por oito questões que conceitualizam os critérios diagnósticos para a dependência de internet e avaliam o uso não essencial do computador/internet (envolvendo trabalho/estudo) ao longo dos últimos seis meses. Os critérios são avaliados através de respostas “sim” ou “não”, resultando em uma pontuação de zero a oito.

O método de pontuação do questionário classifica a gravidade da dependência de internet em três dimensões distintas: não dependentes (0-2 pontos), risco de dependência (3-4 pontos) e dependentes de internet (5-8 pontos) (Durkee et al., 2012; Johansson & Götestam, 2004). A análise de consistência interna do instrumento em um estudo internacional (Dowling & Quirk, 2009) indicou $\alpha = 0,72$ e nesse estudo, o IADQ total apresentou $\alpha = 0,60$.

Parte III - Escala de Práticas Parentais (EPP)

Desenvolvida por Teixeira, Oliveira e Wottrich (2006), a escala busca identificar as práticas educativas parentais através da percepção dos filhos e é composta por 27 itens e seis dimensões: apoio emocional, controle punitivo, incentivo à autonomia, intrusividade, supervisão do comportamento e cobrança de responsabilidade, as quais são medidas em uma escala Likert de cinco pontos, com definições-âncora nos extremos da escala (1 = “quase nunca ou bem pouco” e 5 = “geralmente ou bastante”). Os índices de consistência interna encontrados no estudo original foram *Alpha de Cronbach* 0,89 (apoio emocional), 0,73 (controle punitivo), 0,76 (incentivo à autonomia), 0,67 (intrusividade), 0,77 (supervisão do comportamento) e 0,70 (cobrança de responsabilidade) (Teixeira, Oliveira & Wottrich, 2006). Neste estudo, o coeficiente *Alpha de Cronbach* obtido para a EPP total foi de 0,93.

Parte IV - Escala de Conflito Pais-filho (ECPF)

Escala de Conflito foi originalmente desenvolvida por Buehler e Gerard (2002) (adaptada por Mosmann, 2007) para avaliar o nível de conflito conjugal no último ano. Neste estudo, o instrumento foi adaptado para avaliar o nível de conflito dos sujeitos com seus pais, respondido separadamente para pai e mãe, nesse mesmo período.

A escala denominada “conflitos-desentendimentos”, constitui-se de seis itens que se referem à frequência com que os sujeitos experimentaram desentendimentos com seus pais no último ano e são medidos em uma escala Likert de seis pontos. Maiores escores na escala representam altos níveis de conflito (Buehler & Gerard, 2002). O coeficiente *Alpha de Cronbach* obtido para a ECPF total neste estudo foi de 0,75.

Parte V - Escala de Percepção dos Filhos sobre Conflito Inter-parental (EPFCI)

A EPFCI (Grych, Seid & Fincham, 1992) traduzida e adaptada por Wagner (2010) foi desenvolvida para avaliar as opiniões dos filhos sobre diversos aspectos do conflito

conjugal de seus pais. A escala é constituída por 50 itens, medidos através de uma escala Likert de cinco pontos, e subdivididos em nove sub-escalas, sendo quatro delas para descrever as dimensões dos conflitos conjugais (frequência, intensidade, resolução e conteúdo) percebidos pelos filhos. Outras quatro sub-escalas descrevem a reação ou a interpretação dos filhos diante dos conflitos (culpabilidade, sensação de ameaça, eficácia nas estratégias de enfrentamento e percepção da estabilidade da causa do conflito). E a última sub-escala, nomeada de triangulação, refere-se à probabilidade de envolvimento do filho no conflito conjugal. O coeficiente *Alpha de Cronbach* obtido para a EPFCI neste estudo foi de 0,94.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2013. Para o acesso à amostra foram utilizados dois métodos, realizados de acordo com a idade dos participantes. Para a seleção dos maiores de idade (com 18 anos ou mais) utilizou-se a técnica *snowball sampling* (bola de neve), que consiste em indicações sucessivas de participantes, e neste estudo se deu por intermédio de convites por *e-mail* e redes sociais. O acesso aos menores de idade seguiu o critério de conveniência, por meio de convites através de escolas da rede pública e privada da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

A fim de coletar os dados dos participantes maiores de 18 anos, um *link* para o *site* da internet com informações sobre a pesquisa foi divulgado por *e-mail* e, igualmente, pela rede social *Facebook* (www.facebook.com) através da lista de contatos da pesquisadora. Por meio do compartilhamento do *link* da pesquisa por diversos usuários da rede social, o efeito bola de neve foi alcançado.

Ao clicarem no *link* disponibilizado *online*, os participantes tinham acesso à apresentação da pesquisa e da pesquisadora, informações acerca dos aspectos éticos, dos

critérios de inclusão e o modo de participação na pesquisa. Os usuários que aceitavam participar do estudo eram orientados a confirmar sua participação informando um endereço eletrônico – a fim de receberem uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – e a clicar num botão onde declaravam aceitar participar da pesquisa. Na tela seguinte, os participantes se deparavam com o formulário eletrônico contendo as questões do instrumento de pesquisa.

O formulário eletrônico era programado para informar aos respondentes uma mensagem na tela, caso faltasse o preenchimento de algum item do questionário, impedindo o envio de dados incompletos. As respostas enviadas pelos participantes foram armazenadas eletronicamente em um servidor de internet, protegido por senha, juntamente com as informações de data e hora do preenchimento do instrumento.

A coleta de dados com participantes menores de idade (de 15 a 17 anos) se deu através do contato com escolas da região metropolitana de Porto Alegre/RS. A pesquisadora contatou a direção das escolas apresentando a pesquisa, os objetivos e o modo de participação dos alunos-alvo. Após o aceite da escola, as turmas eram visitadas e os alunos convidados a participarem do estudo. Aqueles que aceitavam, eram orientados a solicitar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo H) por um dos pais/responsáveis. Somente os alunos que devolviam o TCLE assinado, recebiam uma senha e o endereço do *site* para responderem o instrumento disponível *online*.

O *site* para coleta de dados dos menores de idade era idêntico ao dos participantes maiores de idade, excetuando-se a parte do TCLE que foi omitida, uma vez que esse já havia sido assinado pelo pai/responsável do adolescente, e o campo senha que foi adicionado, com o objetivo de que apenas os alunos que receberam uma senha pudessem

participar do estudo. Os participantes que responderam o instrumento, mas não estavam de acordo com os critérios de inclusão desse estudo foram excluídos do banco de dados.

Considerações éticas

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos sob protocolo número 187.637 e seguiu todas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados

Primeiramente foram realizadas análises descritivas para caracterizar os participantes e suas famílias, assim como identificar aqueles pertencentes ao grupo caracterizado como dependentes de internet. Os jovens foram classificados conforme pontuação no IADQ em dependentes e não dependentes, sendo excluídos da análise aqueles com indicador de “risco de dependência” de internet. Após a exclusão dos participantes classificados como “risco de dependência” a distribuição da amostra ficou organizada em 84,3% dos participantes como não dependentes de internet (n=123) e 15,7% como dependentes (n=23).

Dentre os jovens participantes deste estudo (n= 146), 77% eram do sexo feminino e 23% masculino e a idade média encontrada foi de 20,25 (DP=2,73). A escolaridade dos participantes ficou distribuída entre: 71% em nível de graduação, 23% ensino médio e 6% pós-graduação, sendo 82% oriundos de instituições privadas e 18% públicas.

Quanto às características familiares dos participantes, 66% tinham um ou dois irmãos, 18% eram filhos únicos e 16% tinham três ou mais irmãos. A configuração familiar distribuiu-se em: 66% de famílias nucleares, 21% famílias monoparentais, 8% família extensa e 5% de famílias reconstituídas. A classe social percebida informada pelos participantes foi classificada como 49% média, 26% média alta, 25% média baixa.

Em seguimento, foi realizada uma análise discriminante onde consideraram-se como variáveis independentes os dados sócio-demográficos do jovem (sexo, idade e escolaridade) e as dimensões das escalas de práticas educativas parentais (EPP), conflito pais-filho (ECPF) e percepção do conflito inter-parental (EPCIP), cuja avaliação é feita separadamente para o pai e para a mãe. Como variável dependente, os grupos de dependentes e não dependentes de internet. As referidas variáveis geraram uma função discriminante para os dados maternos e outra para os paternos, analisados separadamente (Tabela 8).

Tabela 8
Auto-valor da Função 1 Obtida Para Variáveis Materna e Paterna

Função 1	Auto-valor	Correlação Canônica	λ Wilks	X ²	df	Sig.
Materna	0,329	0,497	0,753	38,079	20	0,009
Paterna	0,289	0,473	0,776	33,993	20	0,026

A capacidade final da função em classificar corretamente os sujeitos no seu grupo também é importante do ponto de vista estatístico (Sarriera, 1996). Isto fica evidente na Tabela 9.

Tabela 9
Classificação dos grupos: perfil discriminante para os grupos dependente ou não dependente de internet

	Não-dependente	Dependente	Total
Variáveis maternas ¹			
Original Não-dependente	101 (82,1%)	22 (17,9%)	123
Original Dependente	7 (30,4%)	16 (69,6%)	23
Variáveis paternas ²			
Original Não-dependente	93 (75,6%)	30 (24,4%)	123

Original Dependente	6 (26,1%)	17 (73,9%)	23
------------------------	-----------	------------	----

¹ 80,1% dos casos originais agrupados foram corretamente classificados

² 75,3% dos casos originais agrupados foram corretamente classificados

Com relação à classificação dos grupos, a função obtida para as variáveis maternas classifica corretamente 80,1% dos participantes em seus respectivos grupos e a função discriminante paterna distribui 75,3% dos casos. Dessa forma, como são dois grupos discriminantes (dependentes e não dependentes de internet), a expectativa de classificação correta ao acaso seria de 50% para cada grupo, assim os valores de 80,1% para as variáveis maternas e 75,3% para as paternas apontam índices satisfatórios de classificação preditiva (Tabela 2). Sendo assim, pode-se observar que mais da metade dos jovens dessa amostra foram classificados corretamente no perfil discriminante tanto das variáveis maternas quanto paternas.

A seguir, a Tabela 10 apresenta a matriz estrutural que indicou quais variáveis apresentam maior peso na capacidade discriminatória entre dependentes e não-dependentes de internet (função 1), referente às variáveis maternas. A Tabela 11 indica as variáveis paternas mais relevantes. Ambas as tabelas estão ordenadas por tamanho absoluto de correlação na matriz estrutural, com o ponto de corte acima de 0,20 (Sarriera, 1996).

Tabela 10

Matriz estrutural da Função 1: Correlações entre variáveis discriminantes maternas e função discriminante estandardizada

Variáveis	Função 1
Sensação de Ameaça do Conflito Interparental	0,413
Conflito-desentendimentos (mãe)	0,357
Prática Educativa de Apoio Emocional (mãe)	-0,332
Percepção do Conteúdo do Conflito Interparental	0,272

Triangulação no Conflito Interparental	0,246
--	-------

Tabela 11

Matriz estrutural da Função 1: Correlações entre variáveis discriminantes paternas e função discriminante estandardizada

Variáveis	Função 1
Sensação de Ameaça do Conflito Interparental	0,441
Conflito-desentendimentos (pai)	0,405
Percepção do Conteúdo do Conflito Interparental	0,291
Prática Educativa de Supervisão Comportamento (pai)	0,264
Triangulação Conflito Interparental	0,262

Nas variáveis discriminantes maternas, o grupo de não dependentes de internet apresentou valor centróide de -0,246, enquanto o grupo dos dependentes indicou o valor de 1,317. Quanto às variáveis discriminantes paternas, o valor centróide para não dependentes foi de -0,231 e para dependentes foi de 1,234. O sinal mostrado nas correlações obtidas é indicativo da direção favorável para um grupo ou outro.

Entre os jovens dessa amostra, identifica-se que em meio ao conjunto de variáveis maternas que discriminam os dependentes de internet encontram-se a Sensação de Ameaça do Conflito Interparental (0,413) com uma boa capacidade discriminatória, aliada a um médio poder discriminativo da variável Conflito-desentendimentos com a mãe (0,357) e, em menor grau, com a Percepção do Conteúdo do Conflito Interparental (0,272) e a Triangulação no Conflito Interparental (0,246). A prática educativa de Apoio Emocional

Materno (-0,332) mostra-se como a única variável com médio poder discriminatório para os não dependentes de internet.

Quanto ao perfil discriminante dos dependentes de internet em relação às variáveis paternas, pode-se observar um médio poder discriminativo apresentado pelas dimensões de Sensação de Ameaça do Conflito Interparental (0,441) e Conflito-desentendimentos com o pai (0,405). Entre as variáveis com menor poder discriminativo encontram-se: a Percepção do Conteúdo do Conflito Interparental (0,291), a prática educativa de Supervisão Comportamento Paterno (0,264) e a Triangulação no Conflito Interparental (0,262). Além das variáveis descritas pode-se observar, ainda, que não houve nenhuma variável paterna com poder discriminante acima do ponto de corte estabelecido para o grupo de não dependentes de internet.

Discussão

Os jovens participantes desse estudo caracterizam-se por serem predominantemente do sexo feminino, estarem cursando graduação em universidades privadas, pertencerem a famílias nucleares (compostas por pai-mãe-filhos), de classe média e residentes em cidades do Rio Grande do Sul. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2012), quase a metade das famílias brasileiras (49,4%) é formada por casais com filhos, indicando que a amostra desse estudo apresenta essa característica próxima da encontrada na população em geral. Quanto ao maior número de participantes do sexo feminino, pode ser analisado pela forma como a amostra foi constituída: através de indicações sucessivas em uma rede social. De acordo com os dados apresentados pelo CETIC (2013) na Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (TIC Domicílios e Usuários), as jovens do sexo feminino com idade entre 16 e 24

anos são a maioria entre os usuários de internet que participam de sites de relacionamento, como o *Facebook*.

A prevalência de dependência de internet entre os participantes chama a atenção (15,7%) e pode ser comparada aos índices de países do extremo oriente que chegam a 20,3%, em detrimento da Europa e Estados Unidos que apresentam índices entre 1,5% e 8,2% (Weinstein & Lejoyeux, 2010). Tendo em vista que a maior parte da amostra está na graduação, a literatura aponta que o uso de internet para fins acadêmicos coloca os estudantes de nível superior entre a população de risco para a aquisição de comportamentos ligados à dependência de internet (Young & Abreu, 2011). Entretanto, tratando-se especificamente dos dados de prevalência apresentados nessa amostra, cabe ressaltar que não é possível discutir os resultados aqui obtidos com os de outros estudos nacionais, uma vez que nenhum outro trabalho com essa informação foi encontrado.

As análises realizadas permitiram alcançar o objetivo principal deste trabalho e traçar um perfil discriminante dos jovens classificados como dependentes e não dependentes de internet. De acordo com a percepção dos filhos acerca dos conflitos com os pais, das práticas educativas parentais e do conflito interparental, foram obtidas diferentes funções, as quais englobaram variáveis especificamente relacionadas à mãe, ao pai e ao par conjugal.

Analisando-se apenas as variáveis nomeadamente maternas, pode-se perceber que o conflito/desentendimentos entre mãe e filho aparece como discriminante para a dependência de internet, indicando consonância com a literatura que aponta altos índices de conflito entre pais e filhos dentre os dependentes de internet (Yen, Yen, Chen, Chen & Ko, 2007). Sabe-se, ainda, que a adolescência é marcada pelo incremento dos conflitos entre pais e filhos, principalmente aqueles relacionados às atividades ligadas ao cotidiano dos filhos, como as tarefas domésticas e os estudos (Bernal, 2012; Jiménez & Delgado,

2002). Esse acréscimo dos desentendimentos com a mãe pode aparecer porque ela é ainda, geralmente, apontada como a principal responsável por atividades de cuidado em relação à família, em especial, aos filhos (Wagner et al., 2002).

A única variável discriminante para os não dependentes de internet, a prática educativa de apoio emocional materno parece atuar como um fator de proteção para a dependência. Esse resultado reflete o que está assinalado na literatura acerca dos problemas externalizantes, os quais são associados negativamente com as práticas educativas parentais positivas (Mosmann et al., 2012). Além disso, esse dado corrobora outros estudos onde os filhos apontam as mães como mais próximas e mais afetivas, quando comparadas com o pai (Linares et al., 2011; Wagner et al., 2002).

Entre as variáveis especificamente paternas, a prática educativa parental de supervisão do comportamento mostrou-se como variável discriminante para os dependentes de internet e, diferentemente do comportamento da variável apresentado no estudo original do instrumento (Teixeira et al., 2006), essa prática educativa parece ter se mostrado mais negativa para os participantes da pesquisa. Pode-se hipotetizar que essa prática esteja mais associada a um controle exercido por parte do pai do que a uma supervisão, tendo em vista a média de idade dos participantes que estão entrando na fase adulta jovem (Brasil, 2005). Ademais, é possível pensar que a prática educativa de supervisão do comportamento paterno, nesse caso, poderia estar associada a altos níveis do construto da exigência (caracterizando estilo educativo autoritário) em virtude do ambiente familiar permeado por altos índices de conflito familiar, o que pode ser observado através das diversas variáveis de conflito que discriminam os dependentes de internet (Goulart et al., 2014).

Os conflitos/desentendimentos com o pai são, igualmente, discriminantes para a dependência de internet. Atualmente, estudos indicam um maior envolvimento paterno

com os filhos (Wagner et al., 2011). No entanto, quando comparados às mães, os pais ainda ocupam uma posição mais periférica em relação aos filhos (Wagner et al., 2002) e, por isso podem apresentar menor habilidade para lidar com situações de conflito, mostrando-se menos flexíveis ou adotando atitudes mais coercitivas, principalmente em famílias mais tradicionais (quando o pai está mais envolvido com o sustento e a mãe com as demais responsabilidades ligadas aos filhos), o que poderia explicar o aumento dos conflitos e desentendimentos na díade pai-filho.

Somado aos conflitos filho-parentais, outros conflitos ligados à relação conjugal dos pais também se mostraram discriminantes para os dependentes de internet. Especificamente, dimensão de sensação de ameaça do conflito interparental caracterizada, segundo a escala EPFCI, por quando o filho sente-se ameaçado diante dos conflitos entre os pais temendo a dissolução do casamento como desfecho e, em consequência disso, como será o seu futuro diante desse fato (Grych et al., 1992). Tendo em vista que os participantes da pesquisa apresentam uma idade média de cerca de 20 anos e pertencem a famílias nucleares, pode-se pensar que eles tenham pais cujo casamento é de longa data, entretanto hipotetiza-se que com baixos níveis de satisfação conjugal, pois existe uma percepção de ameaça de divórcio, segundo a ótica dos filhos. Esses resultados apontam que as relações conflituosas entre o par conjugal de genitores dos jovens desse estudo, podem ser compreendidas através da hipótese de *spillover*, uma vez que seus reflexos negativos transbordam para a saúde mental dos filhos (Erel & Burman, 1995).

Outra variável associada à relação conjugal, nomeadamente a percepção do conteúdo dos conflitos interparentais, é caracterizada por quando o filho percebe que ele é o motivo pelo qual os pais brigam (Grych et al., 1992). Esse resultado corrobora os achados de Goulart e Wagner (2013) de que os desentendimentos acerca dos filhos são os mais prevalentes, ao lado dos motivos financeiros, de acordo com a ótica dos adolescentes.

Além disso, essa percepção do filho sobre ele ser a razão do conflito dos pais pode indicar que conteúdos que seriam exclusivos da relação conjugal não ficam restritos a esse subsistema, demonstrando limites pouco definidos entre os subsistemas (Minuchin, 1990, Wagner et al., 2011).

Por fim, a triangulação no conflito interparental corrobora o papel desempenhado pelas outras variáveis triádicas na discriminação da dependência de internet dos jovens deste estudo. Esses resultados indicam que na percepção dos jovens seus genitores apresentam altos níveis de conflito conjugal, os quais muitas vezes versam sobre eles, o que pode ocorrer porque as discórdias não resolvidas entre o casal podem desviar-se para a relação com o filho (Minuchin, 1990). Sendo assim, a dependência de internet pode, então, apontar a percepção dos jovens de um conflito conjugal subjacente, explicitado por desentendimentos sobre os filhos o qual, se fosse explícito entre o casal, poderia desestabilizar ainda mais a união marital, o que justifica a sensação de ameaça destes jovens de que os pais venham a separar-se. Dessa forma, a tensão gerada pelo conflito conjugal perde o foco e esse se centraliza nos cuidados com o filho que passa a ser o centro da atenção, desviando do conflito original (Minuchin, 1990). Entretanto, o sintoma do filho, por conseguinte, leva a um incremento nas práticas educativas baixas em responsividade e em controle coercitivo, aumento no conflito pais-filhos o que, longitudinalmente, reverbera em mais sintomas nos filhos, subsidiando mais discórdia entre o casal e (Gerard, et al., 2006; Erel & Burman, 1995) retroalimentando uma dinâmica conjugal e familiar com baixos níveis de funcionalidade.

Considerações Finais

Os resultados encontrados nessa pesquisa com uma amostra de jovens brasileiros corroboram achados internacionais sobre o impacto das relações familiares na dependência

de internet, em especial, a relação conjugal dos pais. Pode-se perceber que embora boa parte dos participantes esteja na fase adulta jovem, surpreende como os filhos ainda se sentem impactados pelas relações conjugais conflituosas de seus pais. Estudos envolvendo as repercussões da conjugalidade nos problemas emocionais e de comportamento dos filhos centram-se majoritariamente em crianças, entretanto esses resultados sugerem que os efeitos parecem se manter estáveis ao longo do desenvolvimento, o que reforça a importância de agir preventivamente e englobando toda a família, retirando o foco do adolescente.

Nesse sentido, embora se saiba que fatores pessoais e de personalidade estejam envolvidos na dependência de internet em jovens, nossos resultados apontam para a relevância que o foco da dependência de internet não seja mantido exclusivamente sobre o dependente e possa se estender para a família como um todo, tanto para a compreensão, como para o tratamento dessa condição psicopatológica.

O presente estudo é de relevância devido aos seus achados e à escassez de pesquisas nacionais sobre um tema tão atual. Futuros estudos com população brasileira poderão contribuir para uma compreensão mais precisa desse complexo e multifacetado fenômeno, considerando outras variáveis de relevância como a coparentalidade. Delineamentos de pesquisa de cunho qualitativo poderiam proporcionar análises em profundidade acerca das percepções dos jovens.

Referências

Abreu, C. N., Karam, R. G., Góes, D. S., & Spritzer, D. T. (2008). Dependência de internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(2), 156-167.

- American Psychiatric Association [APA]. (2012). *DSM-5 Development*. Recuperado de <http://www.dsm5.org/Pages/Default.aspx>.
- Ang, R., Chong, W. H., Chye, S., Huan, V. (2012). Loneliness and generalized problematic internet use: Parents' perceived knowledge of adolescents' online activities as a moderator. *Computers in Human Behavior*, 28, 1342-1347.
- Araújo, D. C. L. Calvano, L. A., Souza, E. F. L., Magalhães, E. J. M., Ricardo, C. S., Bastos, ... , Araújo, F. S. (2010). Cleptomania; Jogo Patológico; Compras Compulsivas; Dependência de Internet e de Jogos Eletrônicos: Aspectos Atuais. *Neurobiologia*, 73(1), 161-173.
- Beard, K., & Wolf, E. M. (2001). Modification in the proposed diagnostic criteria for Internet Addiction. *CyberPsychology & Behavior*, 4(3), 377-383.
- Benetti, S. P. C. (2006). Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2), 261-268.
- Bernal, A. C. L. (2012). Funcionamiento familiar, conflictos con los padres y satisfacción con la vida de familia en adolescentes bachilleres. *Acta Colombiana de Psicología*, 15(1), 77-85.
- Bernedo, I. M., Fuentes, M. J., & Fernández, M. (2005). Percepción del grado de conflicto en familias adoptivas y no adoptivas. *Psicothema*, 17(3), 370-374.
- Block, J. J. (2008). Issues for DSM-V: Internet Addiction. *The American Journal of Psychiatry*, 165(3), 306-307.
- Brasil. Ministério da Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. (2005). *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes*. Brasília: Ministério da Saúde. Retirado de http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf.
- Buehler, C. & Gerard, J. M. (2002). Marital Conflict, ineffective parenting, and children's and adolescents' maladjustment. *Journal of Marriage and Family*, 64(1), 78-93.

- Byun, S., Ruffini, C., Mills, J. E., Douglas, A. C., Niang, M., Stepchenkova, S., ..., Blanton, M. (2009). Internet addiction: metasynthesis of 1996-2006 quantitative research. *Cyberpsychology & Behavior*, *12*(2), 203-207.
- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC]. (2012). Pesquisa TIC Kids *Online* Brasil. Retirado de <http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/2012/criancas.htm>.
- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC]. (2013). TIC Domicílios e Usuários 2013. <http://www.cetic.br/usuarios/tic/2013/index.htm>
- Chen, S. H., Weng, L. I., Su, Y. J., Wu, H. M., Yang, P. F. (2003). Development of Chinese Internet Addiction Scale and its psychometric study. *Chinese Journal of Psychology*, *45*, 279-294.
- Conti, M. A., Jardim, A. P., Hearst, N., Cordás, T. A., Tavares, H., & Abreu, C. N. (2012). Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do *Internet Addiction Test* (IAT). *Revista de Psiquiatria Clínica*, *39*(3), 106-110.
- Cummings, E. M., & Davies, P. T. (2011). *Marital conflict and children: An emotional security perspective*. New York, NY: Guilford Press.
- Davies, P. T., Sturge-Apple, M. L., & Cummings, E. M. (2004). Interdependencies among interparental discord and parenting practices: The role of adult vulnerability and relationship perturbations. *Development & Psychopathology*, *16*(3), 773-797.
- Dell'Osso, B., Altamura, A. C., Allen, A., Marazziti, D., & Hollander, E. (2006). Epidemiologic and clinical updates on impulse control disorders: a critical review. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*, *256*(8), 464-475.
- Dowling, N. A., & Quirk, K. L. (2009). Screening for Internet Dependence: Do the Proposed Diagnostic Criteria Differentiate Normal from Dependent Internet Use? *CyberPsychology & Behavior*, *12*(1), 21-27.

- Durkee, T., Kaess, M., Carli, V., Parzer, P., Wasserman, C., Floderus, B., ... , Wasserman, D. (2012). Prevalence of pathological internet use among adolescents in Europe: demographic and social factors. *Addiction*, doi: 10.1111/j.1360-0443.2012.03946.x.
- Eijnden, R. J. J., Spijkerman, R., Vermulst, A. A., Rooij, T. J. & Engels, R. C. M. (2010). Compulsive Internet Use Among Adolescents: Bidirectional Parent-Child Relationships. *Journal Abnormal Child Psychology*, 38, 77-89.
- Erel, O., & Burman, B. (1995). Interrelatedness of marital relations and parent-child relations: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 118(1), 108-132.
- Gerard, J. M., Krishnakumar, A., & Buheler, C. (2006). Marital Conflict, Parent-Child Relations, and Youth Maladjustment A Longitudinal Investigation of Spillover Effects. *Journal of Family Issues*, 27(7), 951-975.
- Goulart, V. R. & Wagner, A. (2013). Os conflitos conjugais na perspectiva dos filhos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(3), 392-408.
- Goulart, V. R., Wagner, A., & Mosmann, C. P. (2014). *Os filhos e os conflitos conjugais: revisando os modelos e os achados empíricos*. Manuscrito submetido para publicação.
- Grych, J. H., Seid, M. & Fincham, F. D. (1992). Assessing Marital Conflict from the Child's Perspective: The Children's Perception of Interparental Conflict Scale. *Child Development*, 63, 558-572.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2012). Censo Demográfico 2010: Família e Domicílio. Rio de Janeiro: IBGE. Retirado de:
<http://www.ibge.gov.br/home/.../00000010435610212012563616217748.pdf>
- Jiménez, Á. P., & Delgado, A. O. (2002). Comunicación y conflicto familiar durante la adolescencia. *Anales de Psicología*, 18(2), 215-231.

- Johansson, A., & Götestam, K. G. (2004). Internet addiction: Characteristics of a questionnaire and prevalence in Norwegian youth (12–18 years). *Scandinavian Journal of Psychology, 45*(3), 223-229.
- Larrosa, S. L., Souto, V. S., & de Alda, P. M. R. (2012). Los adolescentes y el conflicto interparental destructivo: impacto en la percepción del sistema familiar y diferencias según el tipo de familia, la edad y el sexo de los adolescentes. *Universitas Psychologica, 11*(4), 1255-1262.
- Li, W., Garland, E. L., & Howard, M. O. (2014) Family factors in Internet addiction among Chinese youth: A review of English and Chinese language studies, *Computers in Human Behavior, 31*, 393-411. doi.org/10.1016/j.chb.2013.11.004.
- Lin, C. H., Lin, S. L., Wu, C. P. (2009). The effects of parental monitoring and leisure boredom on adolescents' internet addiction. *Adolescence, 44*(176), 993-1004.
- Linares, M. C. G., Rusillo, M. T. C., Cruz, M. J. D. L. T., Fernández, M. D. L. V. C., & Arias, P. F. C. (2011). Prácticas educativas paternas y problemas internalizantes y externalizantes en adolescentes españoles. *Psicothema, 23*(4), 654-659.
- Liu, C. Y., Kuo, F. Y. (2007). A study of internet addiction through the lens of the interpersonal theory. *CyberPsychology & Behavior, 10*(6), 799-804.
- Minuchin, S. (1990). *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Mosmann, C. P. (2007). *A Qualidade Conjugal e os Estilos Educativos Parentais*. (Tese de Doutorado). Recuperado de <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4768>
- Mosmann, C. P., Einsfeld, P., Silva, A. M., & Terres-Trindade, M. (2012). *Interação conjugal, coparental, parental e sintomas internalizantes e externalizantes dos filhos: resultados preliminares*. Trabalho apresentado no Segundo Congresso de Iniciação Científica e Pós-Graduação, São Leopoldo, RS.

- Mosmann, C., Wagner, A., & Sarriera, J. (2008). A qualidade conjugal como preditora dos estilos educativos parentais: o perfil discriminante de casais com filhos adolescentes. *Psicologia*, 22(2), 161-182.
- Paiva, F. S., & Ronzani, T. M. (2009). Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 177-183.
- Parque, S. K., Kim, J. Y., & Cho, C. B. (2008). Prevalence of internet addiction and correlations with family factors among South Korean adolescents. *Adolescence*, 43(172), 895-909.
- Predebon, J. C. (2005). *Variáveis preditoras dos problemas de comportamento na adolescência* (Tese de doutorado não publicada). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Pujol, C. C., Alexandre, S., Sokolovsky, A., Karam, R. G., & Spritzer, D. T. (2009). Dependência de internet: perspectivas em terapia cognitivo-comportamental. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(2):185-6.
- Sarriera, J. C. (1996). *Introdução à análise multivariada em psicologia*. Manuscrito não publicado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Shapira, N. A., Lessig, M. C., Goldsmith, T. D., Szabo, S. T., Lazoritz, M., Gold, M. S., & Stein D. J. (2003). Problematic internet use: proposed classification and diagnostic criteria. *Depression and Anxiety*, 17(4), 207-216.
- Teixeira, M. A. P., Oliveira, A. M., & Wottrich, S. H. (2006). Escalas de Práticas Parentais (EPP): Avaliando Dimensões de Práticas Parentais em Relação à Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 433-441.

- Wagner, A. (2010). Conjugalidade e parentalidade: estratégias de resolução de conflitos de pais e filhos. *Projeto de Pesquisa* (não publicado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Wagner, A. (Org.) (2011). *Desafios Psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. Porto Alegre: Artmed.
- Wagner, A., & Mosmann, C. (2009). A promoção da Qualidade Conjugal como estratégia de proteção dos filhos. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e Família: Permanências e Rupturas* (pp. 169-189). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wagner, A., Falcke, D., Silveira, L. M. B. O., & Mosmann, C. P. (2002). A comunicação em famílias com filhos adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 75-80.
- Weinstein, A. & Lejoyeux, M. (2010). Internet Addiction or Excessive Internet Use. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 36, 277-283.
- Yen, J. Y., Yen, C. F., Chen, C. C., Chen, S. H., & Ko, C. H. (2007). Family Factors of Internet Addiction and Substance Use Experience in Taiwanese Adolescents. *CyberPsychology & Behavior*, 10(3), 323-329.
- Young, K. S. (1996). Addictive use of the internet: A case that breaks the stereotype. *Psychological Reports*, 79, 899-902.
- Young, K. S. (1998). Internet addiction: the emergence of a new clinical disorder. *CyberPsychology & Behavior*, 1(3), 237-244.
- Young, K. S., & Abreu, C. N. (Orgs.). (2011). *Dependência de Internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.

Considerações Finais da Dissertação

Mesmo diante das pesquisas recentes que buscam explorar as repercussões das relações familiares na dependência de internet em jovens no contexto internacional, percebe-se que ainda existe espaço para questionamentos devido às inconsistências da literatura em determinar quais são essas variáveis e como elas interagem na dependência de internet em jovens. Ademais, o contexto nacional, em especial, carece de estudos que enfoquem a temática da internet de um modo geral.

Diante desse cenário, esta dissertação apresentou por objetivo investigar as interações entre as práticas educativas parentais, o conflito pais-filho e a percepção do conflito interparental na dependência de internet em jovens partindo do pressuposto de que as relações familiares estão intrinsecamente conectadas aos problemas emocionais e de comportamento expressos na infância e na adolescência. Especificamente, foi investigada a repercussão das variáveis de conflitos pais-filho, conflitos interparentais e práticas educativas parentais na dependência de internet em jovens.

Os resultados encontrados apresentam um cenário ainda pouco conhecido da dependência de internet em jovens brasileiros, bem como corroboram a literatura em diversos aspectos. Chama a atenção que entre as variáveis estudadas os conflitos interparentais, em especial a percepção de ameaça do conflito interparental, demonstram mobilizar de forma significativa os jovens que estão próximos da fase adulta. Além disso, o conflito pais-filho também parece permear as famílias envolvidas na dependência de internet. Esses resultados apoiam a hipótese de *spillover*, demonstrando que os efeitos da relação conjugal atingem a relação pais-filho, que repercutem em problemas externalizantes, como a dependência de internet.

Destaca-se o papel das práticas de apoio emocional tanto materno quanto paterno como fatores de proteção para a dependência de internet em jovens, neste estudo. Dessa forma, sugere-se que estratégias de intervenção com famílias enfoquem tanto as relações conjugais como a relação pais-filho como forma de proteger os jovens da DI. Além disso, recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas buscando analisar especificamente o papel do jovem na DI, como características de personalidade, fase do ciclo vital entre outros, uma vez que as variáveis familiares investigadas no presente estudo explicam conjuntamente cerca de 20% desse fenômeno.

Ressalta-se a importância dos resultados encontrados para o contexto clínico tanto na atuação com jovens quanto com famílias, visto que esses achados poderão oferecer embasamento empírico para a prática clínica dos profissionais de saúde mental.

Por fim, é preciso apontar que a pesquisa quantitativa apresenta, naturalmente, limitações. Portanto, a realização de pesquisas com delineamento qualitativo permitiriam investigar com maior profundidade a natureza dessas interações familiares na DI em jovens.

Referências da Dissertação

- Abreu, C. N., Karam, R. G., Góes, D. S., & Spritzer, D. T. (2008). Dependência de internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(2), 156-167.
- Ak, Ş., Koruklu, N., & Yılmaz, Y. (2013). A Study on Turkish Adolescent's Internet Use: Possible Predictors of Internet Addiction. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 16(3), 205-209.
- American Psychiatric Association [APA]. (2012). *DSM-5 Development*. Recuperado de <http://www.dsm5.org/Pages/Default.aspx>.
- Ang, R., Chong, W. H., Chye, S., Huan, V. (2012). Loneliness and generalized problematic internet use: Parents' perceived knowledge of adolescents' online activities as a moderator. *Computers in Human Behavior*, 28, 1342-1347.
- Anselmi, L., Barros, F. C., Teodoro, M. L. M., Piccinini, C. A., Menezes, A. M. B., Araujo, C. L., & Rohde, L. A. (2008). Continuity of behavioral and emotional problems from pre-school years to pre-adolescence in a developing country. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 49(5), 499-507. doi: 10.1111/j.1469-7610.2007.01865.x
- Araújo, D. C. L. Calvano, L. A., Souza, E. F. L., Magalhães, E. J. M., Ricardo, C. S., Bastos, ... , Araújo, F. S. (2010). Cleptomania; Jogo Patológico; Compras Compulsivas; Dependência de Internet e de Jogos Eletrônicos: Aspectos Atuais. *Neurobiologia*, 73(1), 161-173.
- Beard, K., & Wolf, E. M. (2001). Modification in the proposed diagnostic criteria for Internet Addiction. *CyberPsychology & Behavior*, 4(3), 377-383.
- Benetti, S. P. C. (2006). Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2), 261-268.

- Bernal, A. C. L. (2012). Funcionamiento familiar, conflictos con los padres y satisfacción con la vida de familia en adolescentes bachilleres. *Acta Colombiana de Psicología*, *15*(1), 77-85.
- Bernedo, I. M., Fuentes, M. J., & Fernández, M. (2005). Percepción del grado de conflicto en familias adoptivas y no adoptivas. *Psicothema*, *17*(3), 370-374.
- Block, J. J. (2008). Issues for DSM-V: Internet Addiction. *The American Journal of Psychiatry*, *165*(3), 306-307.
- Bögels, S. M., & Perotti, E. C. (2014). Does Father Know Best? A Formal Model of the Paternal Influence on Childhood Social Anxiety. *Journal of Child and Family Studies*, *20*(2), 171-181. doi: 10.1007/s10826-010-9441-0
- Bolsoni-Silva, A. T., Paiva, M. M., & Barbosa, C. G. (2009). Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. *Psicologia Clínica*, *21*, 169-184.
- Brasil. Ministério da Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. (2005). *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes*. Brasília: Ministério da Saúde. Retirado de http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf.
- Buehler, C., & Gerard, J. M. (2002). Marital Conflict, Ineffective Parenting, and Children's and Adolescents' Maladjustment. *Journal of Marriage and Family*, *64*(1), 78-92. doi: 10.1111/j.1741-3737.2002.00078.x
- Byun, S., Ruffini, C., Mills, J. E., Douglas, A. C., Niang, M., Stepchenkova, S., ..., Blanton, M. (2009). Internet addiction: metasynthesis of 1996-2006 quantitative research. *Cyberpsychology & Behavior*, *12*(2), 203-207.
- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC]. (2012). Pesquisa TIC Kids *Online* Brasil. Retirado de <http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/2012/criancas.htm>.

- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC]. (2012). Pesquisa TIC Kids *Online* Brasil. Retirado de <http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/2012/criancas.htm>.
- Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação [CETIC]. (2013). TIC Domicílios e Usuários 2013. <http://www.cetic.br/usuarios/tic/2013/index.htm>
- Chen, S. H., Weng, L. I., Su, Y. J., Wu, H. M., Yang, P. F. (2003). Development of Chinese Internet Addiction Scale and its psychometric study. *Chinese Journal of Psychology*, 45, 279-294.
- Conti, M. A., Jardim, A. P., Hearst, N., Cordás, T. A., Tavares, H. & Abreu, C. N. (2012). Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do *Internet Addiction Test* (IAT). *Revista de Psiquiatria Clínica*, 39(3), 106-110.
- Cummings, E. M., & Davies, P. T. (2011). *Marital conflict and children: An emotional security perspective*. New York, NY: Guilford Press.
- Dancey, C. P. & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows*. (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Davies, P. T., Sturge-Apple, M. L., & Cummings, E. M. (2004). Interdependencies among interparental discord and parenting practices: The role of adult vulnerability and relationship perturbations. *Development & Psychopathology*, 16(3), 773-797.
- Dell'Osso, B., Altamura, A. C., Allen, A., Marazziti, D., & Hollander, E. (2006). Epidemiologic and clinical updates on impulse control disorders: a critical review. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*, 256(8), 464-475.
- Dowling, N. A., & Quirk, K. L. (2009). Screening for Internet Dependence: Do the Proposed Diagnostic Criteria Differentiate Normal from Dependent Internet Use? *CyberPsychology & Behavior*, 12(1), 21-27.

- Durkee, T., Kaess, M., Carli, V., Parzer, P., Wasserman, C., Floderus, B., . . . Wasserman, D. (2012). Prevalence of pathological internet use among adolescents in Europe: demographic and social factors. *Addiction, 107*(12), 2210-2222. doi:10.1111/j.1360-0443.2012.03946.x
- Eijnden, R. J. J., Spijkerman, R., Vermulst, A. A., Rooij, T. J. & Engels, R. C. M. (2010). Compulsive Internet Use Among Adolescents: Bidirectional Parent-Child Relationships. *Journal Abnormal Child Psychology, 38*, 77-89.
- Erel, O., & Burman, B. (1995). Interrelatedness of marital relations and parent-child relations: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin, 118*(1), 108-132.
- Fortson, B. L., Scotti, J. R., Chen, Y. C., Malone, J., & Del Ben. (2007). Internet use, abuse, and dependence among students at a southeastern regional university. *Journal of American College Health, 56*(2), 137-144.
- Gerard, J. M., Krishnakumar, A., & Buheler, C. (2006). Marital Conflict, Parent-Child Relations, and Youth Maladjustment A Longitudinal Investigation of Spillover Effects. *Journal of Family Issues, 27*(7), 951-975.
- Goulart, V. R. & Wagner, A. (2013). Os conflitos conjugais na perspectiva dos filhos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 65*(3), 392-408.
- Goulart, V. R., Wagner, A., & Mosmann, C. P. (2014). *Os filhos e os conflitos conjugais: revisando os modelos e os achados empíricos*. Manuscrito submetido para publicação.
- Grych, J. H., Seid, M. & Fincham, F. D. (1992). Assessing Marital Conflict from the Child's Perspective: The Children's Perception of Interparental Conflict Scale. *Child Development, 63*, 558-572.
- Hur, H. M. (2006). Demographic, Habitual, and Socioeconomic Determinants of Internet Addiction Disorder: An Empirical Study of Korean Teenagers. *Cyberpsychology & behavior, 9*(5), 514-525. doi: 10.1089/cpb.2006.9.514

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2012). Censo Demográfico 2010: Família e Domicílio. Rio de Janeiro: IBGE. Retirado de:
<http://www.ibge.gov.br/home/.../00000010435610212012563616217748.pdf>
- Jelenchick, L. A., Megan, T. B., & Moreno, A. (2012). Assessing the psychometric properties of the Internet Addiction Test (IAT) in US college students. *Psychiatry Research, 196*(2-3), 296-301.
- Jiménez, Á. P., & Delgado, A. O. (2002). Comunicación y conflicto familiar durante la adolescencia. *Anales de Psicología, 18*(2), 215-231.
- Johansson, A., & Götestam, K. G. (2004). Internet addiction: Characteristics of a questionnaire and prevalence in Norwegian youth (12–18 years). *Scandinavian Journal of Psychology, 45*(3), 223-229.
- Kuss, D. J., van Rooij, A. J., Shorter, G. W., Griffiths, M. D., & van de Mheen, D. (2013). Internet addiction in adolescents: Prevalence and risk factors. *Computers in Human Behavior, 29*(5), 1987-1996. doi: 10.1016/j.chb.2013.04.002
- Lam, L. T., Peng, Z. W., Mai, J. C., & Jing, J. (2009). Factors Associated with Internet Addiction among Adolescents. *Cyberpsychology & behavior, 12*(5), 551-555. doi: 10.1089/cpb.2009.0036
- Larrosa, S. L., Souto, V. S., & de Alda, P. M. R. (2012). Los adolescentes y el conflicto interparental destructivo: impacto en la percepción del sistema familiar y diferencias según el tipo de familia, la edad y el sexo de los adolescentes. *Universitas Psychologica, 11*(4), 1255-1262.
- Li, W., Garland, E. L., & Howard, M. O. (2014) Family factors in Internet addiction among Chinese youth: A review of English and Chinese language studies, *Computers in Human Behavior, 31*, 393-411. doi.org/10.1016/j.chb.2013.11.004.

- Lin, C. H., Lin, S. L., Wu, C. P. (2009). The effects of parental monitoring and leisure boredom on adolescents' internet addiction. *Adolescence*, 44(176), 993-1004.
- Linares, M. C. G., Rusillo, M. T. C., Cruz, M. J. D. L. T., Fernández, M. D. L. V. C., & Arias, P. F. C. (2011). Práticas educativas paternas y problemas internalizantes y externalizantes en adolescentes españoles. *Psicothema*, 23(4), 654-659.
- Liu, C. Y., Kuo, F. Y. (2007). A study of internet addiction through the lens of the interpersonal theory. *CyberPsychology & Behavior*, 10(6), 799-804.
- Liu, W. M., Ali, S. R., Soleck, G., Hopps, J., & Pickett Jr, T. (2004). Using social class in counseling psychology research. *Journal of Counseling Psychology*, 51(1), 3.
- Minuchin, S. (1990). *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Mosmann, C. P. (2007). *A Qualidade Conjugal e os Estilos Educativos Parentais*. (Tese de Doutorado). Recuperado de <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4768>
- Mosmann C. P., Costa, C., Luz, S. K., & Silva, A. M. (2014). Filhos com sintomas psicológicos clínicos: papel discriminante da conjugalidade, coparentalidade e parentalidade. Manuscrito em produção.
- Mosmann, C. P., Einsfeld, P., Silva, A. M., & Terres-Trindade, M. (2012). *Interação conjugal, coparental, parental e sintomas internalizantes e externalizantes dos filhos: resultados preliminares*. Trabalho apresentado no Segundo Congresso de Iniciação Científica e Pós-Graduação, São Leopoldo, RS.
- Mosmann, C. P., Wagner, A., & Sarriera, J. (2008). A qualidade conjugal como preditora dos estilos educativos parentais: o perfil discriminante de casais com filhos adolescentes. *Psicologia*, 22(2), 161-182.
- Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [NICBR]. (2012). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC*

- Usuários 2012*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Recuperado de <http://www.cetic.br/usuarios/tic/2012/index.htm>
- Paiva, F. S., & Ronzani, T. M. (2009). Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicologia em Estudo, 14*(1), 177-183.
- Parque, S. K., Kim, J. Y., & Cho, C. B. (2008). Prevalence of internet addiction and correlations with family factors among South Korean adolescents. *Adolescence, 43*(172), 895-909.
- Predebon, J. C. (2005). *Variáveis preditoras dos problemas de comportamento na adolescência* (Tese de doutorado não publicada). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Pujol, C. C., Alexandre, S., Sokolovsky, A., Karam, R. G., & Spritzer, D. T. (2009). Dependência de internet: perspectivas em terapia cognitivo-comportamental. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 31*(2):185-6.
- Sarriera, J. C. (1996). *Introdução à análise multivariada em psicologia*. Manuscrito não publicado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Univerisdade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Shapira, N. A., Lessig, M. C., Goldsmith, T. D., Szabo, S. T., Lazoritz, M., Gold, M. S., & Stein D. J. (2003). Problematic internet use: proposed classification and diagnostic criteria. *Depression and Anxiety, 17*(4), 207-216.
- Teixeira, M. A. P., Oliveira, A. M., & Wottrich, S. H. (2006). Escalas de Práticas Parentais (EPP): Avaliando Dimensões de Práticas Parentais em Relação à Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 19*(3), 433-441.
- Villas Boas, A. C. V. B., Dessen, M. A., & Melchiori, L. E. (2010). Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 62*, 91-102.

- Wagner, A. (2010). *Conjugalidade e parentalidade: estratégias de resolução de conflitos de pais e filhos*. (Manuscrito não publicado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Wagner, A. (Org.) (2011). *Desafios Psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. Porto Alegre: Artmed.
- Wagner, A., & Mosmann, C. (2009). A promoção da Qualidade Conjugal como estratégia de proteção dos filhos. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e Família: Permanências e Rupturas* (pp. 169-189). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wagner, A., Falcke, D., Silveira, L. M. B. O., & Mosmann, C. P. (2002). A comunicação em famílias com filhos adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 75-80.
- Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186.
- Weinstein, A. & Lejoyeux, M. (2010). Internet Addiction or Excessive Internet Use. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 36, 277-283.
- Widyanto, L., & McMurrin, M. (2004). The psychometric properties of the Internet Addiction Test. *CyberPsychology and Behavior*, 7(4), 443-450.
- Yen, J. Y., Yen, C. F., Chen, C. C., Chen, S. H., & Ko, C. H. (2007). Family factors of Internet addiction and substance use experience in Taiwanese adolescents. *CyberPsychology and Behavior*, 10(3), 323-329. doi: 10.1089/cpb.2006.9948
- Young, K. S. (1996). Addictive use of the internet: A case that breaks the stereotype. *Psychological Reports*, 79, 899-902.
- Young, K. S. (1998). Internet addiction: the emergence of a new clinical disorder. *CyberPsychology and Behavior*, 1(3), 237-244.

- Young, K. S., & Abreu, C. N. (Orgs.). (2011). Dependência de Internet: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed.
- Yu, L., & Shek, D. T. L. (2013). Internet addiction in Hong Kong adolescents: A three-year longitudinal study. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, 26(3), S10-S17. doi: 10.1016/j.jpag.2013.03.010

Anexos

Anexo A - Questionário Sócio-biodemográfico

1. Idade: anos	2. Sexo: [] masculino [] feminino	3. Cidade que reside:
4. Qual a sua escolaridade ? [] ensino médio [] graduação [] pós-graduação	6. Sua escola/universidade é: [] pública [] privada	
5. Situação (escolaridade): [] completo [] incompleto [] cursando		
7. Você tem namorado(a) ? [] não [] sim	8. Caso tenha namorado(a) , há quanto tempo?	
9. Atualmente , você está trabalhando ou realizando um estágio ? [] não [] sim 10. Caso sim , há quanto tempo ?		11. Você já trabalhou ou realizou estágio anteriormente ? [] não [] sim
12. Seus pais são: [] casados [] separados/divorciados [] viúvos [] recasados [] outro:	13. Tipo de trabalho dos seus pais: Mesmo que eles não estejam trabalhando no momento. Seja específico , por exemplo, mecânico de automóveis, professora de ensino médio, médico, administrador, operário, empregada doméstica, vendedor de sapatos, sargento do exército. Pai: Mãe:	
14. Qual a situação atual de emprego de seus pais? Pai: [] empregado [] desempregado [] aposentado [] outro. Especifique: Mãe: [] empregada [] desempregada [] aposentada [] outro. Especifique:		
15. Qual é a escolaridade de seus pais ? Pai: [] sem instrução [] ensino fundamental/1º grau incompleto [] ensino fundamental/1º grau completo [] ensino médio/2º grau incompleto [] ensino médio/2º grau completo [] ensino superior/faculdade incompleto [] ensino superior/faculdade completo Mãe: [] sem instrução [] ensino fundamental/1º grau incompleto [] ensino fundamental/1º grau completo [] ensino médio/2º grau incompleto [] ensino médio/2º grau completo [] ensino superior/faculdade incompleto [] ensino superior/faculdade completo		
16. Você tem irmãos ? [] não [] sim Caso sim: 17. Quantos? 18. Qual a idade de cada um?	19. Quem mora com você ? [] pai [] mãe [] padrasto [] madrasta [] irmãos por parte de pai e mãe [] irmãos por parte de mãe [] irmãos por parte de pai [] outros. Quem?	

Anexo B - Questionário Sobre o Uso da Internet

<p>1. Com que idade você começou a utilizar a internet?</p>	<p>2. Com que frequência você utiliza a internet? <input type="checkbox"/> todos os dias ou quase todos os dias <input type="checkbox"/> uma ou duas vezes por semana <input type="checkbox"/> uma ou duas vezes por mês <input type="checkbox"/> menos de uma vez por mês</p>
<p>3. Qual o tempo médio de uso da internet em um dia de semana? (<u>excetuando-se</u> as horas para o trabalho ou atividades escolares/universitárias) <input type="checkbox"/> alguns minutos <input type="checkbox"/> meia hora <input type="checkbox"/> 1 hora <input type="checkbox"/> 2 horas <input type="checkbox"/> 3 horas <input type="checkbox"/> 4 horas <input type="checkbox"/> 5 horas <input type="checkbox"/> mais de 5 horas</p>	
<p>4. Qual o tempo médio de uso da internet em um dia de FIM de semana? (<u>excetuando-se</u> as horas para o trabalho ou atividades escolares/universitárias) <input type="checkbox"/> alguns minutos <input type="checkbox"/> meia hora <input type="checkbox"/> 1 hora <input type="checkbox"/> 2 horas <input type="checkbox"/> 3 horas <input type="checkbox"/> 4 horas <input type="checkbox"/> 5 horas <input type="checkbox"/> mais de 5 horas</p>	
<p>5. O quanto você acredita que seus pais têm conhecimento de suas atividades na internet? Mãe: <input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> mais ou menos <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> não sei Pai: <input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> mais ou menos <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> nada <input type="checkbox"/> não sei</p>	
<p>6. O quanto seus pais controlam o tempo que você permanece conectado? Mãe: <input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> mais ou menos <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> nada Pai: <input type="checkbox"/> muito <input type="checkbox"/> mais ou menos <input type="checkbox"/> pouco <input type="checkbox"/> nada</p>	

Anexo C - Internet Addiction Diagnostic Questionnaire

Responda sim ou não, marcando com um “X” às questões abaixo em relação ao seu padrão de uso da internet **nos últimos seis meses**.

	Sim (1)	Não (2)
1. Você se preocupa com a internet (pensa sobre atividades virtuais anteriores ou fica antecipando quando ocorrerá a próxima conexão)?		
2. Você sente necessidade de usar a internet por períodos de tempo cada vez maiores para se sentir satisfeito?		
3. Você já se esforçou repetidas vezes para controlar, diminuir ou parar de usar a internet, mas fracassou?		
4. Você fica inquieto, mal-humorado, deprimido ou irritável quando tenta diminuir ou parar de usar a internet?		
5. Você fica <i>online</i> (conectado) mais tempo do que pretendia originalmente?		
6. Você já se prejudicou ou correu o risco de perder um relacionamento significativo, emprego ou oportunidade educacional ou profissional por causa da internet?		
7. Você já mentiu para familiares, terapeutas ou outras pessoas para esconder a extensão do seu envolvimento com a internet?		
8. Você usa a internet como uma maneira de fugir de problemas ou de aliviar um humor disfórico (por exemplo, sentimentos de impotência, culpa, ansiedade, depressão)?		

Anexo D - Teste de Dependência de Internet (IAT)

Marque com um "X" nas colunas à direita, abaixo do número correspondente a resposta das perguntas. Assinale **apenas uma resposta** por questão e **não deixe nenhum item sem resposta**. Para isso, considere a seguinte escala:

Não aplicável 0	Raramente 1	Ocasionalmente 2	Frequentemente 3	Geralmente 4	Sempre 5
--------------------	----------------	---------------------	---------------------	-----------------	-------------

	0	1	2	3	4	5
1. Com que frequência você acha que passa mais tempo na internet do que pretendia?						
2. Com que frequência você abandona as tarefas domésticas para passar mais tempo na internet?						
3. Com que frequência você prefere a emoção da internet à intimidade com seu/sua parceiro(a)?						
4. Com que frequência você cria relacionamentos com novo(a)s amigo(a)s da internet?						
5. Com que frequência outras pessoas em sua vida se queixam sobre a quantidade de tempo que você passa na internet?						
6. Com que frequência suas notas ou tarefas da escola pioram por causa da quantidade de tempo que você fica na internet?						
7. Com que frequência você acessa seu e-mail antes de qualquer outra coisa que precise fazer?						
8. Com que frequência piora o seu desempenho ou produtividade no trabalho por causa da internet?						
9. Com que frequência você fica na defensiva ou guarda segredo quando alguém lhe pergunta o que você faz na internet?						
10. Com que frequência você bloqueia pensamentos perturbadores sobre sua vida pensando em se conectar para acalmar-se?						
11. Com que frequência você se pega pensando em quando vai entrar na internet novamente?						
12. Com que frequência você teme que a vida sem a internet seria chata, vazia e sem graça?						
13. Com que frequência você explode, grita ou se irrita se alguém o(a) incomoda enquanto está na internet?						
14. Com que frequência você dorme pouco por ficar conectado(a) até tarde da noite?						
15. Com que frequência você se sente preocupado(a) com a internet quando está desconectado(a) imaginando que poderia estar conectado(a)?						
16. Com que frequência você se pega dizendo "só mais alguns minutos" quando está conectado(a)?						
17. Com que frequência você tenta diminuir o tempo que fica na internet e não consegue?						
18. Com que frequência você tenta esconder a quantidade de tempo em que está na internet?						
19. Com que frequência você opta por passar mais tempo na internet em vez de sair com outras pessoas?						
20. Com que frequência você se sente deprimido(a), mal-humorado(a) ou nervoso(a) quando desconectado(a) e esse sentimento vai embora assim						

que volta a se conectar à internet?						
-------------------------------------	--	--	--	--	--	--

Anexo E - Escala de Práticas Parentais

Para cada um dos itens abaixo marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo. Você pode usar os números 1, 2, 3, 4 e 5 dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases (**quanto maior o número, mais freqüente ou intensa é a situação**). Assinale apenas **uma resposta por frase** e não deixe nenhum item sem resposta.

Quase nunca ou bem pouco	1	2	3	4	5	Geralmente ou bastante
--------------------------	---	---	---	---	---	------------------------

<i>A respeito de seus pais considere as seguintes frases:</i>	<i>MÃE</i>					<i>PAI</i>				
1. Me incentiva a dar o melhor de mim em tudo o que eu faça.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
2. Deixa eu ter minhas próprias experiências e aprender por mim mesmo(a).	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
3. Me proíbe de fazer algo que gosto quando eu faço alguma coisa errada.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
4. Me incentiva a agir de modo independente.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
5. Exige que eu vá bem na escola.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
6. Me elogia quando eu faço uma tarefa bem feita.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7. Mexe nas minhas coisas sem pedir permissão.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
8. Só permite que eu saia de casa se souber aonde vou.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9. Demonstra carinho para comigo.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
10. Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
11. Me cobra que eu seja organizado(a) com as minhas coisas.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12. Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
13. Me pune de algum modo se desobedeço uma orientação sua.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14. Procura verificar por onde eu ando caso não saiba.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
15. Encontra um tempo para estar comigo e fazemos juntos algo agradável.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
16. Se intromete em assuntos meus mesmo quando eu não peço.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
17. Procura conversar comigo.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
18. Tem a última palavra sobre o que eu posso ou não fazer.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
19. Me dá apoio emocional quando eu necessito.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
20. Me cobra se eu não levo a sério meus compromissos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
21. Faz brincadeiras sobre assuntos meus de um jeito que eu não gosto.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
22. Procura saber aonde vou quando saio de casa.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
23. Impõe regras para o meu comportamento independente de minhas opiniões.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
24. Me aplica algum castigo se não concorda com o meu comportamento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
25. Me estimula para que eu tome decisões por conta própria.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
26. Dá palpite em tudo que eu faço.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
27. Verifica se estou correspondendo às expectativas nos estudos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Anexo F - Escala de Conflito Pais-filho

A lista abaixo é composta de assuntos sobre os quais os pais e os filhos podem **discordar**. Pensando no seu relacionamento com seus pais **NO ÚLTIMO ANO**, circule o número correspondente a frequência com que vocês tiveram **desentendimentos** com relação aos temas listados, considerando a escala abaixo:

Quase nunca 1	Uma vez ao mês ou menos 2	Diversas vezes ao mês 3	Quase uma vez por semana 4	Diversas vezes por semana 5	Quase todos os dias 6
-------------------------	-------------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------

	MÃE						PAI					
1. Tarefas domésticas	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
2. Escola	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
3. Amizades/Namoro	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
4. Internet	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
5. Drogas	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
6. Dinheiro	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6

Existem várias maneiras de pais e filhos lidarem com desentendimentos sérios. Responda às questões abaixo, marcando com um X a resposta que melhor corresponde ao seu relacionamento com sua mãe e com seu pai quando vocês têm um desentendimento sério.

Quando você tem um **desentendimento sério** com sua **MÃE** vocês:

	Nunca 1	Raramente 2	Algumas vezes 3	Frequentemente 4	Sempre 6
1. Discutem calmamente?					
2. Discutem intensamente ou gritam?					
3. Acabam batendo ou atirando coisas um no outro?					

Quando você tem um **desentendimento sério** com seu **PAI** vocês:

	Nunca 1	Raramente 2	Algumas vezes 3	Frequentemente 4	Sempre 6
1. Discutem calmamente?					
2. Discutem intensamente ou gritam?					
3. Acabam batendo ou atirando coisas um no outro?					

20. Quando meus pais discordam sobre alguma coisa, normalmente eles chegam a uma solução.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
21. As brigas dos meus pais normalmente são sobre coisas que eu fiz.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
22. Os motivos pelos quais meus pais discutem nunca mudam.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
23. Quando meus pais discutem, eles normalmente dizem coisas ruins um para o outro.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
24. Quando meus pais discutem ou se desentendem, eu normalmente consigo ajudar a melhorar as coisas.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
25. Quando meus pais discutem, eu fico com medo que alguma coisa ruim aconteça.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
26. Minha mãe quer que eu fique do lado dela quando ela e meu pai discutem.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
27. Mesmo que eles não digam, eu sei que eu sou o culpado pelas brigas deles.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
28. Meus pais quase nunca brigam.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
29. Quando meus pais discutem, eles normalmente fazem as pazes em seguida.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
30. Meus pais frequentemente brigam ou discutem por causa das coisas que eu faço.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
31. Meus pais brigam porque eles realmente não se amam.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
32. Quando meus pais discutem, eles gritam muito.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
33. Quando meus pais brigam não existe nada que eu possa fazer para pará-los.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
34. Quando meus pais brigam, eu fico com medo que um deles se machuque.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
35. Quando meus pais discutem, eu sinto que tenho que ficar do lado de um deles.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
36. Meus pais reclamam e implicam um com o outro pela casa.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
37. Meus pais quase nunca gritam quando eles discutem.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
38. Meus pais quase sempre brigam quando eu faço alguma coisa errada.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
39. Meus pais já quebraram ou jogaram coisas durante uma discussão.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
40. Depois que meus pais param de discutir, eles ficam de bem um com o outro.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
41. Quando meus pais discutem, tenho medo que eles acabem gritando comigo também.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
42. Meus pais me culpam quando eles brigam.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
43. O meu pai quer que eu fique do lado dele quando ele e a minha mãe brigam.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
44. Meus pais já se deram empurrões durante uma briga deles.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
45. Quando meus pais brigam ou discutem não há nada que eu possa fazer para me sentir melhor.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
46. Quando meus pais discutem eu me preocupo que eles possam acabar se divorciando.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
47. Meus pais ficam de mal depois de terem tido uma briga.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)

48. Meus pais discutem porque eles são sabem se dar bem.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
49. Normalmente não é minha culpa quando meus pais brigam.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)
50. Quando meus pais discutem, eles não escutam nada do que eu digo.	(1) ----- (2) ----- (3) ----- (4) ----- (5)

Anexo H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (menores de idade)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Michele Terres Trindade e estou realizando uma pesquisa intitulada "Jovens Online: práticas parentais, coparentalidade, conflito familiar e o uso da internet" a qual é parte da minha dissertação de mestrado em Psicologia Clínica e vem sendo desenvolvida na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). O objetivo dessa pesquisa é compreender como o relacionamento familiar pode estar envolvido na dependência de internet entre jovens. Considerando-se a relevância desse tema, devido ao crescente uso da internet entre a população jovem, a participação do teu/tua filho/a é muito importante.

Para isso, irei utilizar um questionário auto-aplicado, com itens que perguntam a opinião de teu/tua filho/a sobre vários aspectos relacionados à sua vida e ao uso da internet, tais como: idade, tipo de escola, configuração familiar, relacionamento familiar, estilo educativo dos pais, relacionamento com os pais, além dos padrões de uso da internet. Certifico que a participação de teu/tua filho/a nessa pesquisa não implica em quaisquer tipos de prejuízo ou riscos. Além disso, se autorizares a participação de teu/tua filho/a nesse estudo a identidade dele/a será mantida em sigilo, através da total salvaguarda das questões éticas de confidencialidade, anonimato e privacidade.

Cabe salientar que tu ou teu/tua filho/a têm a liberdade de recusar, desistir ou de interromper a colaboração nessa pesquisa no momento em que desejar, sem a necessidade de qualquer explicação e sem qualquer prejuízo. Ademais, as informações coletadas serão confidenciais, utilizadas somente para fins de estudo e os questionários respondidos serão arquivados de forma não identificável no Núcleo de Estudos em Casais e Famílias do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unisinos (Av. Unisinos, n. 950, São Leopoldo, RS) pelo período mínimo de cinco anos.

Eu (nome do responsável pelo adolescente), declaro que fui informado/a dos objetivos dessa pesquisa de maneira clara e detalhada. Recebi informação a respeito do questionário que será aplicado e esclareci minhas dúvidas, fornecendo livremente o meu consentimento para que meu/minha filho/a (nome do adolescente) participe dessa pesquisa. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão, se eu assim desejar.

Caso eu tenha dúvidas sobre esse estudo ou qualquer pergunta sobre os direitos de meu filho/filha como participante dessa pesquisa, posso contatar a pesquisadora pelo telefone (51) 9833-0709 ou *email* micheleterres@hotmail.com.

Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em poder do/a participante e a outra com a pesquisadora.

Informe um endereço eletrônico (*email*) e/ou telefone para que possamos informá-lo/a caso teu/tua filho/a apresente a necessidade de receber acompanhamento médico e/ou psicológico devido aos resultados dos testes sobre o uso/dependência de internet.

..... de de 2013.

.....
Michele Terres Trindade Sujeito participante (adolescente) Pai ou mãe / responsável legal
Pesquisadora

Declaração de interesse em receber os resultados do estudo: [] **Sim**, tenho interesse. [] **Não** tenho interesse.

CEP - UNISINOS
VERSÃO APROVADA
Em: 22.1.2013.
.....
.....

Anexo J – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE DO VALE DO
RIO DOS SINOS - UNISINOS

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Jovens Online: práticas parentais, coparentalidade, conflito familiar e o uso da internet

Pesquisador: Michele Terres-Trindade

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 11464812.3.0000.5344

Instituição Proponente: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 187.637

Data da Relatoria: 31/01/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto 'Jovens Online: práticas parentais, coparentalidade, conflito familiar e o uso da internet', com o objetivo de investigar o papel e o peso das práticas educativas parentais, do conflito pais-filho, da percepção do conflito interparental e da relação coparental no desenvolvimento de dependência de internet entre jovens, está bem construído, e vem preencher, segundo a autora, uma lacuna que existe na literatura em relação a investigações sobre a dependência de internet entre os jovens.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos estão claros e bem elaborados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem construído, assim como os TCLE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

OS TCLEs estão elaborados de forma amigável e atendem ao que prevê a Res. 196/96. Todos os ajustes solicitados foram feitos.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Av. Unisinos, 950

Bairro: Cristo Rei

CEP: 93.022-000

UF: RS

Município: SAO LEOPOLDO

Telefone: (51)3591-1198

Fax: (51)3590-8118

E-mail: cep@unisinos.br

UNIVERSIDADE DO VALE DO
RIO DOS SINOS - UNISINOS



Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SAO LEOPOLDO, 22 de Janeiro de 2013

Assinador por:
José Roque Junges
(Coordenador)

Endereço: Av. Unisinos, 950

Bairro: Cristo Rei

CEP: 93.022-000

UF: RS

Município: SAO LEOPOLDO

Telefone: (51)3591-1198

Fax: (51)3590-8118

E-mail: cep@unisinos.br